

**Edited by:**

*Francisco Laranjo  
Domingos Loureiro  
Sofia Torres  
Teresa Almeida*

**Documentation:**

*Domingos Loureiro  
Sofia Torres*

**Design:**

*Domingos Loureiro  
Sofia Torres*

**Review:**

*Domingos Loureiro*

**Title:**

ICOCEP - International Congress on Contemporary European Painting

**Published in April, 2017**

By Research Institute in Art Design and Society - i2ADS  
University of Oporto, Faculty of Fine Arts  
Av. Rodrigues de Freitas, 265, 4449- 021, Porto, Portugal.

[www.i2ads.org](http://www.i2ads.org)  
[www.icocep.com](http://www.icocep.com)

This book was published as the abstracts book of the International Congress on Contemporary European Painting, held at the Faculty of Fine Arts of the University of Porto, in April 3, 4 and 5, 2017. ©

*Languages: Portuguese, Spanish, English.*

*1st Edition: 150 copies.*

ISBN: 978-989-746-122-4

## ORGANIZATION COMMITTEE

### **General Chair**

*Francisco Laranjo*

### **Organization Chair**

*Domingos Loureiro*

*Sofia Torres*

*Teresa Almeida*

### **Organization**

*Francisco Laranjo*

*Domingos Loureiro*

*Sofia Torres*

*Teresa Almeida*

*Victoria Sánchez Giner*

*Fernando Picornell Cantero*

*Aurora Alcaide Ramírez*

*Yehia Youssef Ramadan*

## SCIENTIFIC COMMITTEE

*Alfonso Sánchez Luna (UMH-SP)*  
*Antonio García López (FBBAUM-SP)*  
*António Quadros Ferreira (FBAUP-PT)*  
*Aurora Alcaide Ramírez (FBBAUM-SP)*  
*Domingos Loureiro (FBAUP-PT)*  
*Fernando Picornell Cantero (FBBAUM-SP)*  
*Francisco Laranjo, (FBAUP-PT)*  
*Graciela Machado (FBAUP-PT)*  
*Greddy Assa (BL)*  
*Ignacio López Moreno (FBBAUM-SP)*  
*José Aja (FBBAUC -SP)*  
*José Ramalheira Vaz (FBAUP -PT)*  
*Julio Cesar Abad Vidal (SP)*  
*Laura Castro (U. Católica Porto-PT)*  
*Maria de Fátima Lambert (FCSH.UNL-PT)*  
*Paulo Almeida (FBAUP-PT)*  
*Ricardo Leite (FBAUP-PT)*  
*Rosa María Brún Jaén (UGR)*  
*Rui Serra (FBAUL-PT)*  
*Sofia Torres (FBAUP-PT)*  
*Teresa Almeida (FBAUP-PT)*  
*Victoria Sánchez Giner (FBBAUM-SP)*  
*Yehia Youssef Ramadan (FBBAUM-SP)*



# INDEX

## KEYNOTES

- ~ A PINTURA ANTES DA PINTURA  
António Quadros Ferreira ~ KEYNOTE: Painting and Research ~ p. 15
- ~ EL PODER CREATIVO DEL OLFATO  
Domènec Corbella ~ KEYNOTE: Painting and Research ~ p. 17
- ~ FOUR SEASONS, PLEASE! (A PINTURA E O APAGAMENTO DO MUNDO)  
Isabel Sabino ~ KEYNOTE: Painting and Research ~ p. 19
- ~ FINDING OWN WAY – TEACHING PAINTING AS DEVELOPING ARTISTIC PERSONALITIES  
Marta Borgosz & Wojciech Pukocz ~ KEYNOTE: Painting and Teaching ~ p. 21
- ~ THE EXPECTATION OF THE IMAGE, THE SURFACE OF THE ILLUSION  
Sophie Benson ~ KEYNOTE: Painting and Teaching ~ p. 23

## SPEAKERS

- ~ NOVA PALETA EDUCATIVA PARA A EDUCAÇÃO UNIVERSITÁRIA  
Afonso Pinhão Ferreira ~ Painting and Teaching ~ p. 27
- ~ EN LA CIMA DEL PAISAJE  
Alba Cortés García y Carmen Andreu-Lara ~ Painting and Society ~ p. 29
- ~ EL TALLER - A MESA DE TRABAJO DO ARTISTA DENDE O VISIONADO DO FILM GREY GARDENS™, COMO MEDIADORA ENTRE LOS USUARIOS DE CENTROS DEL TERCER SECTOR Y LOS ESPACIOS DE EXHIBICIÓN CONTEMPORÁNEA  
Alba Fandiño ~ Painting and Society ~ p. 31
- ~ MODERNIDAD-POSTMODERNIDAD-NUEVA ABSTRACCIÓN  
Alba Fandiño ~ Painting and Research ~ p. 33
- ~ UMA PINTURA QUE PRETENDE GERAR COGITAÇÃO  
Alexandre Coxo ~ Painting and Disclosure ~ p. 35
- ~ NUEVAS FORMAS DE PINTAR. MARLON DE AZAMBUJA Y LA TRANSFORMACIÓN PLÁSTICA DEL ESPACIO URBANO  
Ana Ruiz Abellón ~ Painting and Research ~ p. 37
- ~ EM MONTAGEM  
Analice Campos ~ Painting and Research ~ p. 39
- ~ HILMA AF KLINT, PRESENCIA Y AUSENCIA EN EL ÚLTIMO ARTE  
Arantza Pardo ~ Painting and Research ~ p. 41
- ~ ARTE E CIÊNCIA: A REPRESENTAÇÃO DO CORPO HUMANO DESDE A ANTIGUIDADE ATÉ À ARTE CONTEMPORÁNEA  
Beatriz Manteigas ~ Painting and Research ~ p. 43
- ~ PINTAR O FEMININO: REFLEXÕES SOBRE OS DESAFIOS DA REPRESENTAÇÃO DA MULHER POR ARTISTAS MULHERES  
Benedita Santos ~ Painting and Society ~ p. 45
- ~ LA TERCERA DIMENSIÓN DE LA PINTURA  
Carlos Callizo ~ Painting and Research ~ p. 47

- ~ ENSINAR PINTURA É ENSINAR PINTURA, NÃO É ENSINAR A PINTAR... OU SERÁ?  
Carlos Correia - Painting and Teaching - p. 49
- ~ A CONTEMPORARY ART FOCUSED ON THE TRUTHS OF THE UNCONSCIOUS AND INTERESTED  
IN THE RECONSTRUCTION OF SOCIETY  
Carlos Daniel Fernandes Pinto - Painting and Society - p. 51
- ~ BOOK ARTS: THE EMERGENCE OF NEW FORMS OF READING CRAFT BORNE FROM  
MULTIDISCIPLINARY MEDIATION  
Cláudia Queirós e Graciela Machado - Painting and Research - p. 53
- ~ OS ESPAÇOS IN BETWEEN DA PINTURA HÍBRIDA  
Conceição Cordeiro - Painting and Society - p. 55
- ~ CARTOGRAFIAS DE SOFIA PIDWELL: A MALHA INTRINCADA ENTRE O INTENCIONAL E O  
IMPONDERÁVEL  
Cristina Susigan - Painting and Research - p. 57
- ~ PINTURA AUTORREFERENCIAL: DO CONCEITO DE «ABSTRAÇÃO» ÀS IMPLICAÇÕES DA «GRID»  
Daniela Ferreira Pinheiro - Painting and Research - p. 59
- ~ LOS INUSUALES PROBLEMAS DE LA COMPOSICIÓN EN LA PINTURA DEL NATURAL  
CONTEMPORÁNEA. DE GIORGIO MORANDI A EUAN UGLOW  
David Serrano - Painting and Research - p. 61
- ~ O ACASO CONTROLADO  
Diana Trindade e Graciela Machado - Painting and Research - p. 63
- ~ HOW TO SUCCEED AS AN ARTIST: ENTRE A PRÁTICA E A DIFUSÃO ARTÍSTICA  
Domingos Loureiro - Painting and Disclosure - p. 65
- ~ PENSAR O ENSINO DA PINTURA: PROJETO ARTÍSTICO E IDENTIDADE  
Domingos Loureiro - Painting and Teaching - p. 67
- ~ EDUCAÇÃO ARTÍSTICA GARANTIDA A TODOS ATÉ FINAL DA ESCOLARIDADE BÁSICA E A  
FORMAÇÃO E INVESTIGAÇÃO DOS SEUS PROFESSORES  
Elisabete Oliveira - Painting and Teaching - p. 69
- ~ AL OTRO LADO DE LA VENTANA: PINTURA, REFERENCIAS CULTURALES Y VIVENCIAS  
PLÁSTICAS EN LA OBRA DE GERARDO DELGADO  
Erika Espinosa de los Monteros e Carmen Andreu Lara - Painting and Research - p. 71
- ~ PINTURAS E OBJETOS TRANSPARENTES: UM JOGO ENTRE POSSIBILIDADES, REFLEXOS E  
PRECONCEITOS  
Fernando Quintas - Painting and Teaching - p. 73
- ~ EL LIBRO DE ARTISTA COMO MATERIAL DOCENTE  
Francisco José Guillén Martínez e Antonio García López - Painting and Teaching - p. 75
- ~ EL LUGAR DE LA SOMBRA EN LA PINTURA  
Francisco Miguens Ferro e Juan Carlos Meana - Painting and Research - p. 77
- ~ MULTI-LAYERED BODIES FROM AN EUROPEAN ARTIST'S PERSPECTIVE  
Gokcen M. Kilinc - Painting and Society - p. 79
- ~ SEM PAREDES: PEDRAS QUE FOTOGRAFAM  
Graciela Machado - Painting and Research - p. 81
- ~ A ARTE EM DESTAQUE NA LITERATURA DE VIAGENS (1860-1910) POR PARTE DE CRÍTICOS,  
DIPLOMATAS, ESCRITORES, JORNALISTAS, POLÍTICOS E MEROS VIAJANTES PORTUGUESES.  
UMA REFLEXÃO SOBRE O PAPEL DA IMPRENSA DE ENTÃO. O PONTO DA SITUAÇÃO EM

RELAÇÃO À MUDANÇA DE MENTALIDADES E MERCADOS, SALIENTANDO A FALTA DE PUBLICAÇÕES DE ARTE E CRÍTICA

Helena Osório - Painting and Disclosure - p. 83

~ SHAIRART PROJECT

Helena Pereira - Painting and Disclosure - p. 85

~ UM PROCESSO INTIMISTA NA INVESTIGAÇÃO ARTÍSTICA DE JOÃO PAULO QUEIROZ

Ilídio Salteiro - Painting and Research - p. 87

~ TRANSDUCCIÓN EDUCATIVA Y PALABRA HUECA

Iñaki Imaz Urrutikoetxea - Painting and Research - p. 89

~ LEGITIMAÇÃO DA ARTE HOJE: NOVOS CIRCUITOS, NOVAS RETÓRICAS

João Paulo Queiroz - Painting and Disclosure - p. 91

~ QUANDO OS PROFESSORES SÃO AUTORES: NOTAS SOBRE O MOVIMENTO A/R/T/OGRAPHY

João Paulo Queiroz - Painting and Teaching - p. 93

~ CRUZAR LAS LÍNEAS: ENTRE GESTO, COLOR, IMAGEN Y SONIDO

Joaquín Escuder Viruete - Painting and Society - p. 95

~ LA PINTURA NO ES (SOLO) IMAGEN: CONSIDERACIONES, PROBLEMAS Y CUESTIONES SOBRE LA ENSEÑANZA DE LA PINTURA EN LA ACTUALIDAD

Joaquín Escuder Viruete - Painting and Teaching - p. 97

~ ZARZA

Jon Martin Colorado - Painting and Research - p. 99

~ O ARTISTA QUE TEORIZA - DO CONFRONTO AO DESCONFORTO

Jorge Abade - Painting and Research - p. 101

~ FLEXIONAR Y ESTIRAR: EL ESCENARIO DE LA PINTURA

Jose Aja - Painting and Research - p. 103

~ LO PICTÓRICO Y LOS NUEVOS MEDIOS: TRANSFORMACIONES EN CUANTO A LA PINTURA EL SOPORTE Y EL CONTEXTO

Jose Francisco Garcia - Painting and Research - p. 105

~ LA CONDICIÓN DE LA PINTURA Y LAS NUEVAS TECNOLOGÍAS

Juan Carlos Meana e Damiao Mario Teixeira Matos - Painting and Research - p. 107

~ PAINTING AS RESEARCH

Kukka Paavilainen - Painting and Research - p. 109

~ LA PINTURA AUTOPOIÉTICA

Laura Navarrete Alvarez - Painting and Research - p. 111

~ TERCIOPELO ROJO

Lorena Cabrera - Painting and Society - p. 113

~ PINTURA EM QUESTÃO NA ARTE-DE-HOJE

Luís Filipe Salgado Pereira Rodrigues - Painting and Research - p. 115

~ ARTE DE NATURALEZA (WILDLIFE ART) EN ESPAÑA: SITUACIÓN ACTUAL

Manuel Fernández-Díaz - Painting and Society - p. 117

~ MUJER SENTADA EN UNA CAMA. DAN MATHEWS Y LA NARRACIÓN BREVE EN LA PINTURA CONTEMPORÁNEA

Manuel Mata Piñeiro - Painting and Research - p. 119

~ SIM, NÓS TEMOS SUPER-HERÓIS! A PINTURA DE NUNO RAMINHOS

Marcos Rizolli - Painting and Society - p. 121

- ~ MÁRIO CESARINY ROSSI: UT PICTURA POESIS (ELEMENTOS PARA O ESTUDO DO CESARINY TARDIO)  
 Maria Bochicchio – Painting and Research – p. 123
- ~ RETRATO EXPRESSIVO E VULTOS  
 Maria da Silveira Cabral – Painting and Research – p. 125
- ~ LA PERCEPCIÓN DE LA IMAGEN DE LOS MUSEOS Y CENTROS DE ARTE CONTEMPORÁNEO POR EL PÚBLICO VISITANTE Y NO VISITANTE COMO MEDIO DE MEDIACIÓN Y DIVULGACIÓN DE LA PINTURA  
 M<sup>a</sup> Luz Ruiz Bañón – Painting and Disclosure – p. 127
- ~ A PINTURA DE DANIELE NALIN EM ATOS DE ULTRAPASSAGEM  
 Maurícus Farina e Marta Strambi– Painting and Research – p. 129
- ~ THE GAME OF CONTEXTUALITY  
 Michal Brzostek– Painting and Society – p. 131
- ~ LA PINTURA ABSTRACTA ESPAÑOLA (1980/2000)  
 Noelia Márquez – Painting and Society – p. 133
- ~ O ATELIÉ, DO MUNDO PARA O LUGAR  
 Nuno Sousa Vieira – Painting and Research – p. 135
- ~ NOLI ME TANGERE. EXÉGESIS CONTEMPORÂNEA DE UN AUTORRETRATO  
 Pablo Follana Pardo – Painting and Society – p. 137
- ~ A ESCUTA DO SER NA ARTE CONTEMPORÂNEA - ABEIRAR O ABSOLTO  
 Pedro Santos Silva – Painting and Society – p. 139
- ~ MEDIUM  
 Raewyn Martyn – Painting and Research – p. 141
- ~ EL FEEDBACK PINTURA-SOFTWARE: LA INFLUENCIA ESTÉTICA DE LA IMAGEN DIGITAL EN PINTURA  
 Ricardo González García – Painting and Research – p. 143
- ~ DISCURSOS PARA UMA CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE  
 Ricardo Guerreiro Campos – Painting and Teaching – p. 145
- ~ STILL PAINTING  
 Sandra Palhares – Painting and Society – p. 147
- ~ AMADEO AMADEO! REFLEXÕES SOBRE A MEDIAÇÃO DA PINTURA MODERNA PORTUGUESA EM SERVIÇOS EDUCATIVOS DE MUSEUS DE ARTE  
 Sara Sá – Painting and Disclosure – p. 149
- ~ CULTURA DO MEDO: O UNCANNY COMO ZEITGEIST NA PINTURA CONTEMPORÂNEA  
 Sofia Torres – Painting and Society – p. 151
- ~ URBA FEAT - AFTERMATH - ENTRE O CÉU E A TERRA  
 Sónia Carvalho – Painting and Research – p. 153
- ~ PRÁTICAS CONTEMPORÂNEAS NOS SIGNIFICADOS DA ESCULTURA, DA PAISAGEM E DA NATUREZA: A SUBLIMINAR IMANÊNCIA DA PINTURA  
 Susana Piteira – Painting and Research – p. 155
- ~ PAINTING PRACTICE IN LAB: BODY KNOWLEDGE AND COLOUR THOUGHTS  
 Susana Ribeiro – Painting and Research – p. 157
- ~ O FRACASSO COMO INSTRUMENTO INTRÍNSECO À PRÁTICA DA PINTURA CONTEMPORÂNEA  
 Susana Rocha – Painting and Research – p. 159

~ O ENSINO DA PINTURA NUMA FACETA MULTIDISCIPLINAR  
Teresa Almeida ~ Painting and Teaching ~ p. 161

~ A PINTURA EM DIÁLOGO: ESPECIFICIDADES E TRANSVERSALIDADES NO ENSINO DA PINTURA  
Teresa Matos Pereira ~ Painting and Teaching ~ p. 163

~ A ARQUITETURA DA PINTURA  
Zalinda Cartaxo ~ Painting and Research ~ p. 165

~ OVER THE EDGE  
Žofia Dubová ~ Painting and Research ~ p. 167



*ICOCEP, 1st International Conference on Contemporary European Painting, is organized by Faculdade de Belas Artes (College of Fine Arts) of the University of Porto and I2ADS, Research Institute of Arts, Design and Society. It aims to promote dialogue and discussion, and develop research projects between Professors, Artists, Graduate Students and Researchers from different locations and institutions. This book of abstracts of peer reviewed articles opens a space for a new forum that we hope will become an annual program for discussion of the Conference topics.*

*ICOCEP, 1º Congresso Internacional sobre Pintura Europeia Contemporânea, é organizado pela Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto e pelo i2ADS, Instituto de Investigação em Arte, Design e Sociedade. O seu objectivo é promover o debate e o desenvolvimento de projetos de pesquisa entre professores, artistas, estudantes de pós-graduação e investigadores de diferentes locais e instituições. Este livro de resumos, seleccionados através do sistema de double blind review, introduz o espaço de debate do que, esperamos se torne um evento anual de discussão dos temas do Congresso.*

*Francisco Laranjo  
General Chair*



## KEYNOTES



Keywords: pintura incerta, pintura implícita, pintura impensada,  
pintura de grau zero, pintura de factum est.

## “A PINTURA ANTES DA PINTURA”

~ António Quadros Ferreira ~ KEYNOTE: Painting and Research

Professor Emérito na Universidade do Porto. Coordenador do Projecto Bases Conceptuais da Investigação em Pintura. Membro do i2ADS - Instituto de Investigação em Arte, Design e Sociedade. Portugal.

antonio.quadros.ferreira@gmail.com

*Na sequência tanto de Bauman como de Danto será possível a propositura de reequacionamentos que impliquem novas leituras acerca da pós-modernidade e dos limites da arte contemporânea, e do mesmo modo o questionamento do novo. Assim, a nossa questão central é a da ideia de uma nova possibilidade aberta de pintura: do seu lugar, e do seu enunciado. Do lugar o lugar de fora, em oposição ao lugar de dentro, prender-se-á com as condições enunciáveis e que parecem determinar o contexto, aberto, de uma (nova) possibilidade da pintura. Possibilidade da pintura essa que explica o pintor e implica a pintura. Contudo, o lugar de fora enquanto possibilidade (também) da pintura é o lugar nascente onde tudo existe e tudo se manifesta como futuro-de-um-constructo, de facto, de uma dimensão autoral maior: a dimensão do pintor que existe, então e desde logo, na consciência de um donner à voir, feito de lugar enunciado.*

*Entre o lugar de fora e o lugar de dentro, a pintura começará pela vontade da ideia, provavelmente. Vontade que permite pensar a possibilidade, da obra, do objecto, do enunciado. Contudo, entre as étapes de l'oeuvre, sugeridas por Klein, e a definitiva formulação do enunciado, a ideia e o objecto assumem-se como momentos ou fases de uma osmose – a da arte e a do artista, onde a ausência ou o abandono de regras pensadas, ou não, permite supor a deslocação do centro de gravidade da arte com artistas para a dos artistas na ausência de arte, como sugere Jean-Phillippe Domecq? Por isso, pensar o enunciado da pintura, em instância de uma possibilidade da pintura (antes da pintura), implica a existência ou adopção de uma estratégia permanente e total de construção ou de fábrica, na acepção de Antoine Perrot. O que implica pensar a pintura, dentro e fora do espaço e do tempo da pintura. Pensar a pintura antes da pintura acontecer como nova e radical possibilidade de acontecimento da ou na pintura. Com efeito, o lugar e enunciado de pintura pensada mais não seria do que o princípio da possibilidade aberta da pintura antes da pintura.*



## “EL PODER CREATIVO DEL OLFATO”

~ Domènec Corbella ~ KEYNOTE: Painting and Research

Catedrático de la Universidad de Barcelona. Departamento de Arte y Conservación-Restauración de la Facultad de Bellas Artes. España.  
dcorbella@ub.edu

*Todo, el arte incluido, comienza a partir de estímulos percibidos a través de sensaciones, de experiencias, de percepciones, de recuerdos, de imágenes o de pensamientos. Nos llegan tantos estímulos, señales, signos, mensajes, a través de los órganos sensoriales que si tuviéramos que focalizar nuestra atención, y concentración, viviríamos totalmente desbordados. Para sobrevivir a tantos y tantos estímulos en los que estamos expuestos cotidianamente, nuestro cerebro se ve obligado a filtrar o seleccionar para focalizar nuestra atención. Sin embargo, hay individuos dotados de unas capacidades notables para incrementar la cantidad de estímulos comunes hasta provocar experiencias perceptivas y creativas como la sinestesia, el pensamiento divergente, u otras experiencias cognitivas introspectivas de un gran potencial creativo, como por ejemplo Joan Miró, que supo desarrollar otros procesos cognitivos al margen de los estrictamente visuales, como los sonoros y otros.*



## “FOUR SEASONS, PLEASE! (A PINTURA E O APAGAMENTO DO MUNDO)”

~ Isabel Sabino ~ KEYNOTE: Painting and Research

Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa. CIEBA - Centro de Investigação e de Estudos em Belas-Artes, Portugal.  
i.sabino@belasartes.ulisboa.pt

*Em tempos, ao reentrar no trabalho de estúdio, disse para mim mesma, algo ironicamente: Please!*

*No título de agora, a frase poderia exprimir um pedido ao taxista, talvez, por parte de um turista abastado recém chegado a território europeu. Por outro lado, sem a irónica gentileza da palavra final “please”, estaria em jogo um tema recorrente na pintura da paisagem clássica ocidental. Ou, de novo presente o “please”, seria a vez da formulação de um desejo sobre o regresso do clima que nos habituámos a conhecer.*

*Em qualquer das leituras da frase inicial, contudo, subentende-se uma expectativa de acolhimento em resposta a uma necessidade maior de ordem e de abrigo.*

*Ora, se há uma pergunta subjacente à reflexão proposta neste texto, ela alia-se, é certo, a uma inquietação que tem vindo a constituir-se prioritária para a humanidade, ao antever-se a sua própria extinção num planeta cuja perturbação profunda tem sido da sua responsabilidade: Assim, o que se passa na pintura contemporânea, quando o grande abrigo que nos acolhe ameaça faltar-nos - ou seja, quando as mudanças ambientais comprometem a vida humana? Alguns casos, algumas ideias, talvez nos baste pouco para delinear coordenadas de um caminho visando entender melhor a razão de ser de um quadro, de uma pintura na história, do ato de pintar o mundo, ou de um apagamento conjunto, em tal contexto.*



Keywords: individual development of artistic personality, working in the field of extended painting.

## “FINDING OWN WAY – TEACHING PAINTING AS DEVELOPING ARTISTIC PERSONALITIES”

~ Marta Borgosz & Wojciech Pukocz ~ KEYNOTE: Painting and Teaching

The Eugeniusz Geppert Academy of Fine Arts and Design in Wrocław, Poland.  
The Eugeniusz Geppert Academy of Fine Arts and Design in Wrocław, Poland.  
wp@asp.wroc.pl

*For decades Wrocław Academy of Art and Design has been developing its unique system of teaching painting. Our five year long MFA course in the Faculty of Painting is based on the “master-student” model and focuses on the development of students’ individual artistic personalities. Students’ freedom of choice and right to make their own decisions are crucial in this system. The first year of study is dedicated to improving students’ practical skills, teaching the basics. Beginning with the third semester every student can freely choose (and change) one of 12 different painting studios run by active artists. Personal contact with those artistic individualities give students the opportunity to learn and accept or reject their artistic programs. It is also students’ decision which of complementary subjects (Multimedia, Electronic Media, Painting in Public Space) they will choose as an obligatory part of their diploma work. Each of these subjects supports and supplements painting by expanding students’ painting practice to other artistic fields. For the last three years we have given our students a unique opportunity to attend the so called “Guest Studio” run by famous Polish artists. Every year a different icon of contemporary art becomes a head of the Studio and follows their own program. The flexibility of the program of studies and the freedom of constructing it according to one’s own personal preferences and extended understanding of the painting phenomena are the basis of our teaching system in the Faculty. The awareness of the primary role of painting in the whole system of artistic education is strongly present in other faculties. Therefore we are happy to have our 12 painting studios open to all students of The Academy. The fluent exchange of experience among students from 11 different departments makes our painting studios the true bloodstream of the academic life.*



# “THE EXPECTATION OF THE IMAGE, THE SURFACE OF THE ILLUSION”

~ Sophie Benson ~ KEYNOTE: Painting and Teaching

Head of Department of Art at Manchester School of Art, Manchester Metropolitan University,  
United Kingdom.  
S.Benson@mmu.ac.uk

*Sophie Benson (UK, b.1967) is a painter who lives and works in the North West of England. She is currently Head of Department of Art at Manchester School of Art, Manchester Metropolitan University. She has previously led the degree course in Fine Art at Manchester, the Master of Fine Art course at Newcastle University and the BA (Hons) Painting & Printmaking at Sheffield Hallam University. She will present a series of projects from large scale paintings which address the physical relation of the painted image to the space in which they are seen, to a recent series of works which explore the the painted surface as an invitation; to be drawn in and seduced by. She will speak about an approach to teaching painting from the position of a painter.*

*Her one -person shows include; The Space Between, Long & Ryle, London, Vanishing Points, Kings Place Gallery, London, From a Distance, University Gallery, Newcastle-upon-Tyne, Present Perfect, Galerie Im Heppacher, Esslingen, Germany, Soundings Musée d'Art Moderne, Collioure, France. Her work has been selected for national and international group exhibitions touring to the Reina Sofia, Madrid, The Factory, Athens, Slovak Artists Union Gallery, Bratislava, The Lowry, Salford, Glynn Vivian Art Gallery, Swansea, Palagio di Pescaia, Italy Galeria De Vilar Arvore, Porto, Portugal. She has won several awards including a Pollock-Krasner Foundation Grant, the Prix Collioure, Year of the Artist Award and special project grants from the British Council and The Rootstein Hopkins Foundation. She has worked as Artist in Residence at the Bemis Foundation, USA, the Museum of Modern Art Collioure, France, Artist Unlimited, Bielefeld, Germany and Harewood House, Leeds. Her work is included in public and private collections.*



## **SPEAKERS**



## “NOVA PALETA EDUCATIVA PARA A EDUCAÇÃO UNIVERSITÁRIA”

~ Afonso Pinhão Ferreira ~ Painting and Teaching

Professor Catedrático na Universidade do Porto, Médico Dentista especialista em Ortodontia e Diretor Clínico, Portugal.  
apinhaoferreira@gmail.com

É chegada a hora de reinventar o ensino superior. Vivemos, de facto, numa época de grande desorientação onde a incerteza se tornou omnipresente. Daí que o porvir da sociedade humana careça de um novo rumo, onde forçosamente tem lugar uma nova pedagogia, geradora de um ensino mais civilizador. Ora, essa imprescindível mutação no binómio ensino/aprendizagem justifica-se plenamente e passa, de forma inexorável, pela valorização da dimensão cultural, valorização essa que se alicerça numa educação de banda larga, numa abrangência para além do laboral e do mercantil e numa conceção pedagógica bicéfala, onde morem conjugalmente a ciência e a arte. Os autores dão conta de ensaios de novas pedagogias onde aliam o ensino profissional à educação cultural e artística.



## “EN LA CIMA DEL PAISAJE”

~ Alba Cortés García y Carmen Andreu-Lara ~ Painting and Society

Becaria de investigación de la Universidad de Sevilla. Beca PIF Plan Propio 2016.  
Profesora Titular de la Facultad de Bellas Artes. Universidad de Sevilla, España.  
carmenandreu@us.es, acortes2@us.es

*Los Loci Horridi, aquellos escenarios temidos por el hombre con anterioridad al siglo XVIII, supusieron un desafío con el fin de adaptarlos y disponerlos para nuestros intereses y uso cotidiano. En poco más de un siglo hemos pasado del temor al consumo de estos espacios. En la cima del paisaje aborda la dimensión del paisaje sublime y su evolución hasta nuestros días. Partiendo de la evocación de lo sublime como sentimiento ligado a la naturaleza, se explorarán los factores que supusieron la conformación de esta nueva actitud frente a ella. En la búsqueda de los actuales espacios de lo sublime y las nuevas formas de percepción del paisaje, se destacan algunas como la cosificación del mismo en objetos de consumo, o la tematización y escenografía que proliferan de manera artificial en torno a los elementos naturales dentro de una sociedad urbanizada. Con base en la pintura, se desarrollan obras cuyo fin será potenciar nuevas formas de asimilación de estos escenarios paisajísticos, poniendo de manifiesto la hibridación ficción-realidad en que se encuentran, así como se plantearán interrogantes sobre “lo Sublime Posmoderno” donde los procesos pictóricos darán forma a unos conceptos que irán derivando hacia el término “desublimación”, en un contexto sociocultural donde el paisaje y la pintura tienen tanto que decir.*



Keywords: activación del entorno social, exhibición de arte, mediación, taller artístico, tercer sector.

## “EL TALLER - A MESA DE TRABAJO DO ARTISTA DENDE O VISIONADO DO FILM GREY GARDENS”, COMO MEDIADORA ENTRE LOS USUARIOS DE CENTROS DEL TERCER SECTOR Y LOS ESPACIOS DE EXHIBICIÓN CONTEMPORÁNEA”

~ Alba Fandiño ~ Painting and Society

Doctoranda de la Universidad de Vigo, Departamento de Pintura, Miembro del Grupo Interdepartamental Modo, Facultad de Bellas Artes de Pontevedra, España.  
albafandi@uvigo.es

*El presente artículo muestra cómo la metodología pedagógica empleada en formato de taller artístico y el posterior análisis de sus resultados, han sido las herramientas necesarias para propiciar tanto la estimulación cognitiva como el fortalecimiento de la cohesión grupal en dos centros pertenecientes al tercer sector, a la hora de exponer sus resultados conjuntamente en una sala de exposiciones de arte.*



Keywords: abstracción, arte procesual, deconstrucción, modernidad, postmodernidad.

## “MODERNIDAD-POSTMODERNIDAD-NUEVA ABSTRACCIÓN”

~ Alba Fandiño ~ Painting and Research

Doctoranda de la Universidad de Vigo, Departamento de Pintura, Miembro del Grupo Interdepartamental Modo, Facultad de Bellas Artes de Pontevedra, España.  
albafandi@uvigo.es

*Las diversas problemáticas y motivaciones relacionadas en torno a los aspectos estéticos de la denominada “nueva abstracción”, toman como punto de partida tanto las delimitaciones como las perversiones de los conceptos de Modernidad y Posmodernidad; mostrando cómo estos influyen en la acepción y la recepción estética de la obra. Para ello, los ejes deconstructivos de la obra abstracta y el modo en que ellos conforman los cimientos de la abstracción contemporánea, nos acercarán al sedimento pictórico del arte procesual, en donde haremos un mapeado, junto con la visualización de obras de arte y testimonios de artistas en aclamadas exposiciones internacionales. Intentaremos realizar una re-lectura de las aspiraciones sociales de la vanguardia y con ella de los -ismos en esta serie de imágenes que muestran una dislocación tomando como deconstrucción la Modernidad. Así, el discurso metafórico ya no cobra sentido tal y como lo tenía para Hegel. Existe un desplazamiento del significante y de los significados, hasta unos símbolos artísticos que no guardan significación real o una lectura unívoca posible al presentarse unos al lado de otros. Esta adopta pues un carácter multidireccional. Analizaremos los neo-expresionismos europeos, especialmente a partir de los años ochenta como un nuevo símbolo, un arte en el que proceso pictórico marcaría una vez más la vuelta a la encarnada figuración. En la Modernidad por más que intentemos no seríamos capaces de imitar a través de la máquina de la visión que se presenta como quebrada, conquistando tanto el suelo como el muro. El lienzo y el proceso muestran su resistencia a ser vistos. Es esta pintura, tan natural (no naturalista) del expresionismo abstracto y el neo-expresionismo, la que igualmente socaba su pretensión de mimesis al situar el referente abstracto dentro de un lenguaje figurativo. Los artistas de la nueva abstracción de comienzos del presente siglo son los herederos por un lado de los planteamientos de la modernidad a los que han añadido una exploración en los medios procesuales practicados por las vanguardias y una investigación en los procesos de impresión, especialmente de la serigrafía.*



Keywords: pintura, objectivo, identificação, estranheza, crítica.

## “UMA PINTURA QUE PRETENDE GERAR COGITAÇÃO”

~ Alexandre Coxo ~ Painting and Disclosure  
Portugal  
a\_coxo@hotmail.com

*Como pode a Pintura reclamar espaço no mundo das imagens? É este o mote do meu processo de trabalho. Nele sugiro como objectivo da Pintura a criação de imagens promotoras de um olhar crítico.*

*Para tal é necessário predispor o observador para o exercício crítico. Assim, o artista terá de conquistar dois momentos sequenciais no observador – o de identificação e o de estranheza – de forma a potenciar um terceiro momento que deverá ser de questionamento. Com esta intenção foram realizadas 72 pinturas entre Setembro de 2015 e Janeiro de 2017.*



Keywords: campo expandido: espacio urbano-espectador-obra:  
pintura-escultura- arquitectura

## “NUEVAS FORMAS DE PINTAR. MARLON DE AZAMBUJA Y LA TRANSFORMACIÓN PLÁSTICA DEL ESPACIO URBANO”

~ Ana Ruiz Abellón ~ Painting and Research  
Universidad de Murcia. Facultad de Bellas Artes. España.  
ana.ruiz9@um.es

*En relación al tema-marco del congreso: la pintura y la investigación, desarrollo mi discurso sobre la expansión de la pintura hacia el espacio urbano y su hibridación con otras disciplinas artísticas, poniendo como ejemplo el proyecto “Potencial escultórico” del artista brasileño Marlon de Azambuja. En esta intervención el color, que es característico del género pictórico, delimita el espacio que ocupa y conecta a los elementos arquitectónicos del espacio tridimensional de la ciudad, rompiendo así los límites formales que definían al medio pictórico. La pintura, pues, se aleja de la tradición de la Academia y se expande hacia otros géneros como la escultura y la arquitectura, además de desplazarse al espacio externo de la sala de exposiciones o de los museos para relacionarse con el espectador y la ciudad. Así se puede ver en el citado proyecto del artista.*



## “EM MONTAGEM”

~ Analice Campos ~ Painting and Research

Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, Portugal.  
analicecampo@gmail.com

*«Paisagens Forjadas» é um projeto que se desenvolve num espaço de investigação que abrange nomeadamente a pintura e o desenho e equaciona o lugar da paisagem, um dos antigos géneros da história da pintura, no contexto da produção artística contemporânea. A recorrência à história da pintura, por intermédio da paisagem, não propriamente como reativação de um género ou como um posicionamento revivalista, serve apenas como ponto de partida para uma estratégia que pretende explorar as possibilidades da criação de imagens como simulacros da pintura tradicional de paisagem. Os desenhos e pinturas, criados no âmbito deste trabalho, forjam paisagens que estão mais próximas de montagens artificialmente conseguidas, através da recorrência a colagens de imagens memorizadas e desconectadas entre si. Neste processo, em que as imagens surgem do próprio ato do fazer, assume-se o imprevisto como motor de uma constante reativação da pintura/desenho. O desenvolvimento deste projeto exige uma investigação que se processa, por um lado, num plano teórico, que passa pelo estudo sobre a evolução do conceito de paisagem e da produção pictórica correspondente e, ainda, sobre a relação entre a produção contemporânea, ligada a este tema, e o entendimento e sentimento atual acerca daquele conceito. Por outro lado, processa-se num plano que poder-se-ia designar como técnico, na medida em que também é objeto de estudo a associação dos diversos meios da pintura e do desenho entre si, a interação entre materiais considerados tradicionais e os de produção mais recente e a subversão dos modos de fazer. A montagem está associada ao processo de produção daquelas «pseudo-paisagens», pelo seu carácter fragmentado em camadas discordantes de desenho e pintura e sem continuidade interna, assim como em montagem se encontra o trabalho de campo no âmbito das Artes Plásticas, pelo seu carácter sempre provisório.*



Keywords: Hilma af Klint, pintura, modernismo, género, abstracción

## “HILMA AF KLINT, PRESENCIA Y AUSENCIA EN EL ÚLTIMO ARTE”

~ Arantza Pardo ~ Painting and Research

Mestranda em Pintura da Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, Portugal.  
info@arantzapardo.com

*¿Como es posible que una das pioneras de la abstracción aún es una desconocida para la mayoría de la población? Quizás Hilma af Klint sea una de las pintoras más interesantes de la historia del arte esté a punto de ser entendida cien años después de que pintase sus pinturas clave. ¿En qué coincide y qué la diferencia de los otros pioneros? Comparo sus obras Pinturas para el Templo y Caos Primordial con los de los artistas innovadores coetáneos afines. Situo como punto de partida la exposición The Spiritual in Art: Abstract Painting 1985 en Los Angeles County Museum of Art comisariado de Maurice Tuchman y termino reflexionando sobre el género en el arte. Sea como fuere, los especialistas sitúan a af Klint como un mensaje para el futuro, y ese futuro es ahora.*



# “ARTE E CIÊNCIA: A REPRESENTAÇÃO DO CORPO HUMANO DESDE A ANTIGUIDADE ATÉ À ARTE CONTEMPORÂNEA”

~ Beatriz Manteigas ~ Painting and Research  
Portugal.  
beatrizmanteigas@gmail.com

*Desde as primeiras representações feitas pelo Homem, Arte e Ciência caminham lado a lado. As representações desde o Paleolítico e antigas civilizações tinham como objetivo máximo a representação precisa das formas naturais sendo inquestionável que o tema mais recorrente era, e manteve-se ao longo dos séculos, o corpo humano. Este objetivo levava à recorrente prática do desenho de observação de modelo, prática que se tem mantido obrigatória em grande parte das academias de Belas-Artes por todo o Mundo. Esta prática do Desenho aliada à Ciência, permitia à Arte encontrar as respostas necessárias para atingir os seus objetivos. Esta simbiose mostrou-se frutífera para ambas as áreas: a Arte trazendo questões e hipóteses à Ciência e esta trazendo fundamento e respostas à primeira. No entanto, esta busca pela mimesis teve altos e baixos ao longo da História. Um desses períodos de abandono da prática do desenho do corpo terá sido o século XX, marcado pelo surgimento da Arte Abstrata, Performance e Conceptual. Hoje, imersos numa realidade sem escuro e sem silêncio, a prática da pintura e desenho figurativos, bem como a representação anatômica e respetivo estudo, parecem ter voltado a ganhar relevo, como o provam pintores como Hockney, Freud ou Paula Rego. Cada um com o seu estilo e temáticas próprias, mais ou menos focados na representação anatômica correta, todos utilizam o corpo como meio para tratar os mais variados temas e questões relembrando-nos que, mesmo na era digital, mantemo-nos seres humanos limitados pela nossa natureza.*



Keywords: feminismo, auto-representação, artistas mulheres, Artemisia Gentileschi, Aurélia De Sousa, Jenny Saville.

## “PINTAR O FEMININO: REFLEXÕES SOBRE OS DESAFIOS DA REPRESENTAÇÃO DA MULHER POR ARTISTAS MULHERES”

~ Benedita Santos ~ Painting and Society  
Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, Portugal.  
benedita.ribeiro.santos@gmail.com

*This article reflects on the challenges of painting, specifically on the representation of the woman by women artists.*

*In the artistic world, the portrayal of feminine identity imagerics is presently faced with more naturality. However, on one side, it's still the subject of a constant evaluation and appreciation according their artistic merit. On the other side, once outside this ecosystem they're commonly misunderstood and subject to a seemingly random interpretative process.*

*How can we justify that the representations of the female gender remaining related and, sometimes, strictly reduced to an object of visual consumption? It's about the study of these ideas about the objectification of the rendering of woman that was conducted a research of a reflexive nature, which has as its background a comparative deepening between the historical tradition of painting and a review of the possibilities that the portrayal of woman can imply in the European Contemporary Painting.*

*For this analysis were considered the works and social context of three painters, Artemisia Gentileschi (1593 – c. 1656), Aurélia de Sousa (1866-1922) e Jenny Saville (1970-) based on feminist theories which reflect about the absence of the work of female artists in the grand narrative of Art History.*

*It was verified with this research that the production of the image of the female by women, in the field of painting, has been capable of introducing new readings about the physical and social female body. Thus concluding that the relevance of a study, on this area of production, follows the historic tradition and must be capable of dignify the influence of the presence of these female artists in the production of contemporary painting.*



Keywords: pintura, tridimensional, volumen, matérico, tercera dimensión.

## “LA TERCERA DIMENSIÓN DE LA PINTURA”

~ Carlos Callizo ~ Painting and Research

Universidad de Murcia, Departamento de Bellas Artes, España.  
callizo@um.es

*La pintura, como generación manual de una imagen, se ha desarrollado tradicionalmente en el ámbito de las dos dimensiones, sin embargo a partir de finales del siglo XIX comienzan a aparecer manifestaciones pictóricas en las que la tercera dimensión se va haciendo más patente, primero con el aumento de la cantidad de materia y el empleo de empastes y posteriormente con la incorporación de elementos extrapictóricos cada vez más explícitos; Se recurre al collage, al assemblage, al empleo de materiales industriales o de objetos encontrados, hasta cristalizar en algunas tendencias contemporáneas en las que la obra pugna por una ruptura total del plano original.*

*Nos planteamos aquí una reflexión sobre el hecho tridimensional en sí mismo dentro del ámbito de la pintura; Qué supone la incorporación de la materia y sus texturas, las connotaciones sensoriales y perceptivas que imprimen a este tipo de obras un cierto carácter táctil, enfatizando su presencialidad.*

*También se reflexiona sobre las motivaciones que han empujado a los pintores al empleo de este tipo estrategias tridimensionales y las aportaciones que, sin lugar a dudas, han contribuido a enriquecer el lenguaje pictórico.*



## “ENSINAR PINTURA É ENSINAR PINTURA, NÃO É ENSINAR A PINTAR... OU SERÁ?”

~ Carlos Correia ~ Painting and Teaching

Faculdade de Belas Artes na Universidade de Lisboa, Portugal.  
corrcarlos@gmail.com

*Estudar pintura numa universidade, nos dias que correm, é exactamente o quê? Ao colocar esta questão, outras quatro surgem imediatamente no horizonte: o que é que se ensina; quem é que ensina; que competências devem ser adquiridas pelo estudante; o que procura, exactamente, um estudante de pintura. Começemos, então, por tentar responder à primeira destas questões. A resposta mais evidente seria, porventura, que num curso de pintura se ensina a pintar, pois foi o que sempre se fez. Até um certo ponto, esta resposta satisfaz, mas basta estender o fio de pensamento de uma forma ligeiramente mais ambiciosa para nos depararmos com a sua fragilidade. Se a pintura já não é o que era, que sentido fará continuar a ensiná-la da forma como se ensinava? Nenhum, parece ser a resposta correcta. Mas tentemos puxar ainda um pouco mais pelo tal fio: certamente, a pintura foi sofrendo mutações, tantas que não será este o local para as enumerar, mas não será igualmente válido que uma parte da pintura continua a precisar das bases que sempre foram as suas? E daqui saltamos para outra questão que, de rompanete, se formula: não será necessário saber como se fez e como se faz para depois se poder desfazer com propriedade? Mas isso demora muito tempo, alguns dirão. Certamente que sim. Mas ninguém disse (ou será que disse...?) que um curso de pintura é uma coisa rápida. Com estas interrogações no ar e conscientes de não termos ainda sequer ensaiado uma resposta às restantes três questões que no início colocámos, não resistimos a apresentar uma outra, que talvez possa ajudar a responder às demais: e se o curso de pintura tiver a audácia de ensinar a pintar, deve ficar-se por aí? Porque, se assim for, estaremos a falar de um curso preso ao passado e não nos parece que essa seja a intenção. E que tal se, a par do ensino da pintura-enquanto-prática se ensinar, também, a pintura-enquanto-pensamento?*



## “A CONTEMPORARY ART FOCUSED ON THE TRUTHS OF THE UNCONSCIOUS AND INTERESTED IN THE RECONSTRUCTION OF SOCIETY”

~ Carlos Daniel Fernandes Pinto ~ Painting and Society

Portugal.  
up201408507@fba.up.pt

*Terapia Artística é um caminho que utiliza o desenho, a pintura e/ou a modelagem e outros, como meio de despertar e apoiar processos de transformação e tratamento. Este caminho é concretizado a partir da observação dos efeitos dos trabalhos realizados na melhoria dos pacientes. Fundamentada na visão artística, médica e terapêutica, a Ciência Refletiva foi concebida por Rudolf Steiner e começou a ser desenvolvida e aplicada em várias instituições, um pouco por todo o mundo. Após um período de declínio tem sido recuperada lentamente com algumas reservas. Apesar dos constrangimentos existentes no funcionamento dos hospitais, o Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra (CHUC) área de Psiquiatria B - internamento homens, avançou com o projeto: “melhoria contínua da qualidade dos cuidados de enfermagem”. A concretização deste projeto incluiu a atividade de lecionar Desenho e Pintura enquadrada pela temática “A Arte Contemporânea voltada às verdades do inconsciente e interessada pela reconstrução da sociedade”. Ao longo das seções designadas de terapia “procedimento”, o mesmo é norteado, caso a caso, tendo em conta a idade, constituição, temperamento, carácter e momento biográfico. O seu foco está na vivência criativa do traço, da cor e das formas onde o resultado final é pouco relevante em termos de obtenção de obras de cariz artístico. O intuito do presente projeto focaliza-se em abrir espaço ao ânimo, conduzindo à transformação interior, apoiando desequilíbrios causados pelas doenças psíquicas e relacionadas, revelando-se um meio terapêutico por excelência. Neste contexto o ser humano desenvolve o seu mundo interior, com seus pensamentos, sentimentos e vontades. Através da admiração pelo que criou, reequilibra as forças interiores e estabelece uma relação saudável entre si e o mundo que o rodeia..... Mediante a utilização de um questionário, foi possível observar a contribuição dos trabalhos realizados na ressocialização do ser humano e sua*

*considerável importância. Também pôde ser verificada a inclusão de pessoas que por algum motivo se autoexcluíram ou foram excluídas da vivência cotidiana na sociedade, contando com a cooperação da Instituição.*

## “BOOK ARTS: THE EMERGENCE OF NEW FORMS OF READING CRAFT BORNE FROM MULTIDISCIPLINARY MEDIATION”

~ Cláudia Queirós e Graciela Machado ~ Painting and Research

Faculdade Belas Artes da Universidade do Porto, Portugal.  
Faculdade Belas Artes da Universidade do Porto. iZADS - Instituto de Investigação em Arte,  
Design e Sociedade, Portugal.  
claudia.queirosz@gmail.com ~ mgmachado@fba.up.pt

*Considering the needs of contemporary art and design practice to update the knowledge from the past, it is imperative that more research into the needs of FBAUP's collections is designed, funded, conducted and disseminated. Also, that it responds to a desire for multidisciplinary research and simultaneously helps to solve the problems of collection preservation, maintaining its purpose to support students and professionals hybrid educational endeavors. As a case study, this paper analyses the aesthetic value of arts and crafts techniques taking further attention to marbling applied to paper and a working methodology based on its careful recreation. This paper documents various types of publications before looking in detail at each of the key stages of producing painterly intrusions into a book, from looking at construction possibilities as well as at ways of giving a publication a life through the use of craft painting techniques pointing out how this topic, as much as various others painting techniques, need further research. As such, this paper aims to reflect about FBAUP's book collections as a cultural institution asset requiring specific studies and interventive care. Consequently, the need of more surveys on the collection to help to prioritize the allocation of resources and respect for a collection created as a pedagogical tool. If FBAUP lacks sufficient resources and specific training both on technical identification and technical knowledge on its collection, how can studies conducted by postgraduate students foster not only educational opportunities but propose news formats of technological research? How can they implement practice based research that articulates areas such as Painting, Printmaking and Editorial design? How can this book arts collection become an active research tool in a Fine art school? Should we consider the emergence of new forms of reading craft borne from multidisciplinary mediation?*



Keywords: multiculturalismo, pintura, terceiro espaço, entre espaço, espaço intersticial, espaço in between.

## “OS ESPAÇOS IN BETWEEN DA PINTURA HÍBRIDA”

~ Conceição Cordeiro ~ Painting and Society

Instituto Politécnico de Portalegre, CIEBA - Centro de Investigação e de Estudos em Belas-Artes, Portugal.  
ccordeiro@esep.pt

As dinâmicas culturais e artísticas transnacionais confirmam a intensidade dos processos de globalização. Os artistas munidos das suas identidades culturais confrontam-se com as realidades do deslocamento geográfico. São nas respostas e no modo como os artistas reagem e produzem obra, quer oriundos da América Latina, de Espanha, quer do Médio Oriente, que encontramos o seu posicionamento de in between, intrinsecamente contido na criação pictórica híbrida.



## “CARTOGRAFIAS DE SOFIA PIDWELL: A MALHA INTRINCADA ENTRE O INTENCIONAL E O IMPONDERÁVEL”

~ Cristina Susigan ~ Painting and Research

Universidade Presbiteriana Mackenzie, doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Educação, Arte e História da Cultura, Bolsista Capes/Prosup, Brasil.  
csusigan@gmail.com

*A pintura contemporânea representa uma reunião de diversos estilos, movimento e técnicas. Assim, não podemos aceitar a ideia de “uma” arte contemporânea pois estamos diante da impossibilidade real de uma história global –, devemos refletir sobre um termo adequado por meio do qual a recepção das práticas artísticas contemporâneas ative (e defina, ou indique) seu próprio campo histórico. Neste sentido, esta comunicação, tem o intuito de refletir sobre as práticas artísticas de Sofia Pidwell (1971-), artista portuguesa que dialoga com uma materialidade muito particular: a proliferação de pequenas formas orgânicas sobre a superfície da parede. Ana Cristina Cachola, no texto de folha de sala da exposição Equanimity, descreve o percurso criativo de Pidwell com a seguinte premissa: “Usando o traço (sempre flexível) enquanto matéria-prima, a artista, através de actos concomitantes de supressão e identificação formais (...), Pidwell reinventa esse equilíbrio, sempre assimétrico”. Seu método criativo e a inter-relação que faz com obras de outros artistas contemporâneos, tornam evidente que na cultura atual diferentes linguagens e formas de intervenção se aproximem, criando novos significados.*



## “PINTURA AUTORREFERENCIAL: DO CONCEITO DE «ABSTRAÇÃO» ÀS IMPLICAÇÕES DA «GRID»”

~ Daniela Ferreira Pinheiro ~ Painting and Research

Mestranda em Pintura da Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, Portugal.  
pinheiro.daniela@hotmail.com

*«Planificação formal do espaço» — uma estratégia pictórica que tem por base processual a relação entre uma estrutura linear geométrica e uma contínua sobreposição cromática de planos — ao pretender explorar a pintura como um sistema autónomo em si mesmo assumiu a nomenclatura de «pintura abstrata» como princípio de descrição. A consideração, posterior, de que o termo «abstração» implicava, subjacentemente, uma quantidade de concepções com que a estratégia pictórica não se queria relacionar, potencia uma investigação acerca da pertinência do termo na designação da estratégia pictórica.*

*Para esclarecer os paralelismos que se podem estabelecer entre as implicações do conceito de «abstração» e as intenções de «planificação formal do espaço», inicia-se o trabalho escrito com uma abordagem cronológica sobre as alterações do significado de «abstração», durante o século XX. Por outro lado, de modo a refletir sobre a relação entre o que pode ser caracterizado como “externo” e “interno” numa obra de arte — que pretende ser autorreferencial — convoca-se o conceito de «grid».*

*Este trabalho é desenvolvido sob a constatação de que a pintura é um corpo de processo e, conseqüentemente, um corpo de investigação. Neste sentido, o questionamento acerca da preponderância do termo «abstração» na descrição de «planificação formal do espaço», bem como o confronto com as faculdades «centrípetas» e «centrífugas» da “grelha”, reforçou e reafirmou as particularidades da prática autoral — «planificação formal do espaço».*



# “LOS INUSUALES PROBLEMAS DE LA COMPOSICIÓN EN LA PINTURA DEL NATURAL CONTEMPORÁNEA. DE GIORGIO MORANDI A EUAN UGLOW”

~ David Serrano ~ Painting and Research

Universidad de Sevilla. Departamento de Dibujo. España.  
cultura.dserrano2@us.es

*Tradicionalmente la pintura realista ha sido el resultado de la adecuación entre el punto de vista del artista y la disposición de la realidad que condicionan la composición de la obra. Se han repetido de manera insistente unos patrones estéticos y formales que facilitaban la comprensión del observador -se representan las tres caras del objeto para intensificar la profundidad-, apenas había espacio para la ambigüedad y subjetividad. La excepción la encontramos en artistas contemporáneos como Giorgio Morandi y Euan Uglow. Ambos hacen una pintura figurativa, naturalista, muy intelectualizada ya que revisan insistentemente los fundamentos de la representación.*



Keywords: screen printing, composition, improvise, control, repetition.

## “O ACASO CONTROLADO”

~ Diana Trindade e Graciela Machado ~ Painting and Research

Faculdade Belas Artes da Universidade do Porto, Portugal.

Faculdade Belas Artes da Universidade do Porto. IZADS - Instituto de Investigação em Arte,

Design e Sociedade, Portugal.

d.ianatrindade@hotmail.com – mgmachado@fba.up.pt

This research project as expressive potentialities of screen printing and its pictorial character, calling into question the control over its technical possibilities, and assume as its creative condition, the production of error and make the creative process underlying a process in the image reproducibility. It is a project based on a theoretical axis, which recovers its origin and history, and a technological axis, where test files and works based on systematization of procedures are carried out, in the investigation of the functional role of screen printing as a medium. The importance attributed to a technological perspective is based on the recognition of a useful methodological model for an investigation that deals with screen-printing as central to an authorial practice, as well as a sense of knowledge shared in a workshop context that requires sophistication and technical expertise. The creative exercise by the use of serigraphy, rehearses, in the development of repetition and chance processes, the extremes of difference and of stimulus found in the media based in its permeability and reproducibility.



## "HOW TO SUCCEED AS AN ARTIST: ENTRE A PRÁTICA E A DIFUSÃO ARTÍSTICA"

~ Domingos Loureiro ~ Painting and Disclosure

Faculdade Belas Artes da Universidade do Porto, iZADS - Instituto de Investigação em Arte,  
Design e Sociedade, Portugal.  
dloureiro@fba.up.pt

*O título recupera uma conferência proferida por Paul Klein no Chazen Museum, em Madison, no Wisconsin, EUA, em 2013, onde eram apresentadas algumas das questões que visavam o modo como os artistas poderiam ser mais ou menos bem-sucedidos. Klein enumera alguns aspetos, que considera essenciais para os autores, como o conhecimento do contexto onde circulam, o modo como as instituições, meios e entidades ligadas à divulgação e comercialização da arte, analisam e interferem nos processos de reconhecimento e valorização dos artistas. Ou, ainda, a necessidade que os artistas devem ter para traçar e encontrar metodologias para obtenção de objetivos a curto, médio e longo prazo, refletindo sobre o seu percurso e posicionamento, entre o que fora definido e alcançado.*

*Serve esta comunicação para apresentar de que modo a prática artística está ou não interrelacionada com os processos de divulgação e creditação das produções artísticas e autores. Visa apresentar de que modo a prática artística deve estar enquadrada com outros processos de fomentação e intervenção cultural, para que obra e autor encontrem destaque num contexto amplamente competitivo e complexo, onde nem sempre os melhores projetos artísticos são os que obtêm reconhecimento público e eventualmente o sucesso artístico merecido. Procura ainda fazer uma reflexão sobre o papel das instituições académicas no contexto da divulgação e promoção de linguagens, obras e autores, quer nacional, quer internacional.*



## “PENSAR O ENSINO DA PINTURA: PROJETO ARTÍSTICO E IDENTIDADE”

~ Domingos Loureiro ~ Painting and Teaching

Faculdade Belas Artes da Universidade do Porto, iZADS - Instituto de Investigação em Arte, Design e Sociedade, Portugal.  
dloureiro@fba.up.pt

*Como desenhar um programa educativo de pintura que possa refletir sobre o posicionamento do indivíduo no contexto atual? Verifica-se uma complexa dimensão espaciotemporal onde o sujeito de movimenta de modo aberto e transdisciplinar, em que, de modo simplista, se pode caracterizar por uma total liberdade quer prática que conceptual. Nesta condição, que papel pode desempenhar uma escola ou um plano de estudos, sem cair numa condição ou meramente tecnicista, conceptual ou totalmente anárquica? Propõe-se então a compreensão do projeto artístico como um processo autoral similar à construção identitária, correspondente a uma justaposição de processos afetivos, formativos e culturais. Trata-se de fortes intervenientes na definição e caracterização do Eu, numa relação pessoal com o contexto, quer espacial, quer temporal, mas também corporal, figura central para a relação e adaptação à conjuntura. Assim propõe-se a definição de um modelo educativo focado na compreensão do estudante como um instrumento capaz de gerar as premissas para o desenvolvimento projetual, consonante com a sua personalidade e competências, de modo a potenciar uma maior aproximação entre o ser e a sua prática. Assim, apresenta-se o modo como o modelo self-dialógico (Hermans, 1990) serve para potenciar a identificação das características pessoais e, partindo desta análise, promover a melhoria e crescimento das ferramentas que o aluno já apresenta. Visa, este plano, a construção de um programa educativo, não num sentido transversal, mas pessoal, onde desenvolvimento significa também aprofundamento e amadurecimento. Considera-se que, deste modo, se poderá responder a uma ampla dimensão pedagógica, num modelo atual de ensino da pintura, mas sobretudo que pretende apoiar à valorização autoral.*



Keywords: basic-secondary artistic education. contemporary visual arts. school visual arts projects cultural heritage.

# “EDUCAÇÃO ARTÍSTICA GARANTIDA A TODOS ATÉ FINAL DA ESCOLARIDADE BÁSICA E A FORMAÇÃO E INVESTIGAÇÃO DOS SEUS PROFESSORES”

~ Elisabete Oliveira ~ Painting and Teaching

Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa, CIEBA - Centro de Investigação e de Estudos em Belas-Artes, Portugal.  
elisabeteo@netcabo.pt

*In this Communication we approach the following matters: (1) Concept of Contemporary Art - Painting and beyond. (2) Concept and practice of Artistic Education evolving from free drawing (40s) up to the present, for Portuguese School (ages 12-18 mainly): Methodologies, Programmes and Visual Aids. (3) Research about students' Art Appreciation: What is understood/reached by the students - in association with their free visual expression and design. (4) Projects files concerning visual arts, up to the present, from schools or museum/local cultural institutions/APECV-Art Teachers Association in partnership with schools. (5) Visual Art Teaching Master Courses dimensions and University research of Visual Arts Teaching and school projects as cultural heritage; the case of the FBAUL-CIEBA ExplorEAUL Project (Lisbon University Exploratory of Artistic Education, in progress) (6) Remaining problems for an excellent Visual Arts Teaching for all in schools / ( Addition) Conclusion interface.*



## “AL OTRO LADO DE LA VENTANA: PINTURA, REFERENCIAS CULTURALES Y VIVENCIAS PLÁSTICAS EN LA OBRA DE GERARDO DELGADO”

~ Erika Espinosa de los Monteros e Carmen Andreu Lara ~  
Painting and Research

Universidad de Sevilla, Facultad de Bellas Artes, Departamento de Pintura, España.

Universidad de Sevilla, Facultad de Bellas Artes, Departamento de Pintura, España.

erikaespinosadelosmonteros@gmail.com ~ carmenandreu@us.es

*No es posible conocer las motivaciones más profundas que llevan a un pintor a desarrollar su proceso creativo, pero intentar descubrirlas es una tarea apasionante que nos puede proporcionar datos de gran valor para generaciones futuras, que permitan no solo conocer y valorar al artista en profundidad, sino aproximarnos a la complejidad del proceso creativo y la pintura. El pintor sevillano Gerardo Delgado, valorado por su formidable potencial creativo e innovador, ha mostrado en su producción artística un interés constante por diversas disciplinas pertenecientes al campo de la cultura, más allá de su sólido compromiso con las artes plásticas. Ese extenso bagaje cultural que ha ido adquiriendo el artista, va a constituir la pieza clave para poder llegar a comprender verdaderamente la evolución formal de sus creaciones –ganando en complejidad durante el transcurso de los años– así como la genuina personalidad que le caracteriza y que se hará patente en los motivos pictóricos representados.*

*Esta comunicación analiza las implicaciones que han tenido diversas ramas de la cultura como la arquitectura, la música, la literatura o el cine sobre la obra de Delgado. A partir del análisis de su pintura y de diversas entrevistas realizadas al artista, demostraremos la necesidad de Delgado por cuestionarse la construcción de un mundo que parta desde la propia subjetividad, en la que el universo cultural en el que se desenvuelve constituye una experiencia vital. Así que, cada una de esas fuentes seleccionadas que darán origen a su obra, constituirán el “tema”, el cual le hará reflexionar y involucrarse en él*

*con el fin de elaborar una imagen que, sin ninguna pretensión de mostrar una transcripción literal del motivo, dará lugar al sistema de trabajo en series. En definitiva, las fronteras entre el creador y su pintura, entre la pintura y su contexto cultural, se desdibujan.*

## “PINTURAS E OBJETOS TRANSPARENTES: UM JOGO ENTRE POSSIBILIDADES, REFLEXOS E PRECONCEITOS”

~ Fernando Quintas ~ Painting and Teaching

Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, Unidade de Investigação, Vidro e Cerâmica para as Artes, VICARTE, FCT/UNL, Portugal.  
f.quintas@belasartes.ulisboa.pt

*Novos desafios se colocam no século XXI às escolas e as faculdades de arte. O campo da arte ganhou uma expressão pública de grande visibilidade, com vários artistas a serem celebrados como “artistas do regime”, ganhando uma enorme e invulgar representação mediática (artiststars). Os alunos habituaram-se a ver na arte contemporânea uma equiparação ao showbiz hollywoodesco, com artistas de grande circulação nacional e internacional a exporem com grande regularidade em todo o planeta, tornando-se opinion-makers sociais e autênticas linhas de produções artístico-fabris. Tudo pode ser tudo, todos os discursos são válidos, o que interessa é ser mediaticamente “visível” e incontornável. Num ambiente de “acumulação” voraz de imagens, somos assombrados todos os dias com o aparecimento de novos valores artísticos, ao mesmo tempo que tantos outros desaparecem na bruma dos tempos. É difícil explicar a singularidade de muitos percursos, agora tão apressados em atingir o sucesso mediático e, conseqüentemente (mas muito importante) o êxito económico.*



Keywords: libro de artista, procedimientos pictóricos, técnicas artísticas, educación.

## “EL LIBRO DE ARTISTA COMO MATERIAL DOCENTE”

~ Francisco José Guillén Martínez e Antonio García López ~  
Painting and Teaching

Universidad de Murcia, Departamento de Bellas Artes, España.  
Universidad de Murcia, Departamento de Bellas Artes, España.  
guillen@um.es ~ antoniog@um.es

*La formación artística en Pintura requiere de una estructura en relación a las técnicas artísticas. La organización de estos aprendizajes estructurales convergen en unos procedimientos artísticos bastante precisos. Pero para que un aprendizaje artístico se convierta en creación genuina debe basarse en itinerarios que superen la simple aplicación de recetas y fórmulas aprendidas. En este sentido, hay una herramienta de intervención, como es el cuaderno de artista, que sirve para dinamizar los modelos pedagógicos de las enseñanzas artísticas. El cuaderno de artista es la primera obra de arte entre estudiantes de Bellas Artes porque permite reflejar el pensamiento plástico: esa serie de ideas que no se pueden traducir a la expresión oral o escrita.*



Keywords: shadow in painting, uncertainty in art, artistic capitalism.

## “EL LUGAR DE LA SOMBRA EN LA PINTURA”

~ Francisco Miguens Ferro e Juan Carlos Meana ~ Painting and Research

Universidad de Vigo. Departamento de Pintura, España.  
Universidad de Vigo. Departamento de Pintura, España.  
jcmeana@uvigo.es ~ franmigfe@gmail.com

*La ponencia viene a incidir en la necesaria custodia del espacio de incertidumbre e indefinición de la pintura, en este caso con el recurso plástico de la sombra en la pintura contemporánea, puesto que identificamos la sombra con esos espacios y procesos de incertidumbre, duda y falta de definición que se contraponen a la consigna promulgada por el sistema socioeconómico de una sociedad de la transparencia. Entendemos que el ejercicio de la pintura y su práctica desde el interés por la sombra se contraponen con la imagen de las TIC en las sociedades líquidas repletas de imágenes en movimiento.*



Keywords: art, body, consumer culture, social construction, normality, anti-aesthetic, Jenny Saville.

## “MULTI-LAYERED BODIES FROM AN EUROPEAN ARTIST’S PERSPECTIVE”

~ Gokcen M. Kilinc ~ Painting and Society

Mustafa Kemal University, Tayfur Sokmen Campus, Faculty of Fine Arts, Painting Department, Turkey,  
gmkilinc@gmail.com

*In this study “body” will be read along with its sociological background, which is the main item of the paintings of the young British artist Jenny Saville. In addition to the stereotype female image, study shows the reflections of the concept of “body” in European society within Saville’s practice, particularly in the broader context of the transgender body, which has grown in the last 20 years. As an observer, the artist creates a multi-layered reality of the body concept that can be read in many different ways, from body as a “flesh”, to body as a “social concept” with multiple body combinations in her compositions. The study aims to trace the popularization of the concept of “body” to the practice by pointing to the expanding dimensions of the concept by an artist who is trained in European cultures.*



Keywords: percurso académico, arqueologia tecnológica, heterogeneidade, transversalidade, gravura expandida.

## “SEM PAREDES: PEDRAS QUE FOTOGRAFAM”

~ Graciela Machado ~ Painting and Research

Faculdade Belas Artes da Universidade do Porto, iZADS - Instituto de Investigação em Arte, Design e Sociedade, Portugal.  
mgmachado@fba.up.pt

*Describe-se os princípios de um programa para uma área oficial na FBAUP que se desvinculou da Pintura em 2014. A partir de uma perspectiva autoral, e segundo percurso académico, fundamenta-se a identificação e reconstituição de procedimentos de fronteira, e enuncia-se o propósito de desafiar e expandir o leque de opções tecnológicas disponíveis em contexto académico FBAUP. A partir destas propõe-se, verifica-se, as áreas tecnológicas devem ser entendidas e testadas de um modo transversal e multidisciplinar, permitindo uma releitura mais ampla e reconhecimento da sua aplicabilidade nos contextos presentes de produção e recepção da arte. Em contexto académico, num exercício determinado na afirmação e reactivação dum espaço de actuação e criação, formação, disseminação, testam-se modelos de investigação baseados na replicação oficial de uma arqueologia tecnológica e na colaboração. Depreende-se um modelo oficial original, onde se analisa a interacção entre a cultura material e o uso de media produtivos a partir dos quais se assimila uma complexidade de produção técnica e resolvem problemas. De investimento tecnológico, gestão oficial, inventariação, e reconhecimento, assentes sobre um pensamento criativo empenhado em estender e sedimentar as opções de materialização situadas nas suas várias fronteiras. Verifica-se como o passado pode preencher lacunas para um presente mais informado e empenhado na criação. Conclui-se, para que no futuro, o exercício não seja de silêncio e isolamento disciplinar da Gravura, e sim de conjugação num respeito pela especialização, transversalidade, multiplicidade e cumprimento tácito de um objetivo de investigação comum.*



Keywords: arte, crítica, divulgação, imprensa, literatura de viagens, pintura.

# “A ARTE EM DESTAQUE NA LITERATURA DE VIAGENS (1860-1910) POR PARTE DE CRÍTICOS, DIPLOMATAS, ESCRITORES, JORNALISTAS, POLÍTICOS E MEROS VIAJANTES PORTUGUESES. UMA REFLEXÃO SOBRE O PAPEL DA IMPRENSA DE ENTÃO. O PONTO DA SITUAÇÃO EM RELAÇÃO À MUDANÇA DE MENTALIDADES E MERCADOS, SALIENTANDO A FALTA DE PUBLICAÇÕES DE ARTE E CRÍTICA”

~ Helena Osório ~ Painting and Disclosure

Faculdade Belas Artes da Universidade do Porto. iZADS - Instituto de Investigação em Arte, Design e Sociedade. Portugal.  
helosorio@gmail.com

*A narrativa de viagens surge, extraordinariamente, em Portugal, em meados do século XIX, graças ao progresso das comunicações. A experiência do estrangeiro através da viagem resulta numa produção literária quase sempre em forma de crónica e mormente publicada em revistas e jornais antes de ser lançada em livro. As viagens decorrem mais frequentemente a Espanha, Itália, Inglaterra ou Paris (porque não se costuma dizer que a viagem é a França, mas à capital). O período compreendido entre 1860 e 1910 é deveras marcado por contextos políticos, económicos, sociais e até geográficos, que concorrem para a elevação das viagens e das obras literárias sobre expedições por uma Europa culta e elegante, onde o panorama artístico se vai transformando, radical e surpreendentemente, por influência das indústrias artísticas em*

*florescimento (e não apenas), originando o surgimento de mais de 30 tendências de arte que aí coabitam (a maioria em simultâneo). Estas dezenas de tendências que integram na época o salão de independentes, visto não serem académicas, estão ainda mal estudadas. Paris que influencia outras capitais, exhibe salões de arte oficial e de arte «livre», sendo que as tendências do salão de independentes só se começam a efetivar a partir de 1910. Os artistas fazem, por vezes, obras com base nas expectativas dos críticos que têm muito poder embora já se faça sentir a arte pela arte. Os portugueses e, em particular as senhoras portuguesas, raramente se aventuram por itinerários fora dos circuitos europeus ditos normais, ou mais seguros, pela proximidade e civilidade, ficando pelas grandes capitais e seus museus. Em cartas, diários, guias, livros de memórias, o mundo é filtrado por olhares portugueses dispersos em textos mais ou menos impressionistas. Os viajantes carregam consigo noções culturais, estéticas e literárias, com as quais dão novo significado ao mundo, o seu. Por outro lado, raro é o viajante que não lê literatura sobre o país que visita, antes de empreender a viagem e durante a jornada, deixando-se por vezes influenciar tanto nas verdades como nos erros. O gosto pela arte, pela literatura e pelas viagens cresce assim, acompanhando o progresso nos meios de transportes. Os caminhos-de-ferro unem todos os países da Europa, criando uma rede de linhas até à zona mais oriental deste continente e Norte de África. (Apesar de muitas vias estarem em construção). Os vapores unem o globo. Está lançado o convite à viagem, à descoberta e ao conhecimento do mundo culto e misterioso de então. Surgem os guias turísticos de carácter informativo, tendo sido os primeiros publicados em Inglaterra (1836), país logo seguido pela Alemanha. A arte e o património tornam-se mais ainda objeto de interesse, de observação e de descrição por parte de quem visita e escreve diários que revelam tudo o que se encontra digno de registo. Quando publicados e lidos por quem não tem a possibilidade de viajar, estes livros alimentam sonhos e fazem sonhar, educam. Em paralelo com a produção de relatos de viagens, assiste-se à explosão livreira, satisfazendo a literatura (de viagens e não só) através do desejo de emancipação, de conhecimento e de liberdade. Uma digressão filtrada pelo mundo do conhecimento e do saber que acelera a difusão da literatura de viagens e dos media, em confronto com a atualidade na mudança de mentalidades, de interesses, de mercados e de meios de divulgação.*

# “SHAIRART PROJECT”

~ Helena Pereira ~ Painting and Disclosure

Chief curator da Shairart e da galeria Shairart dst.

helena.pereira@shairart.com

*A shairart (www.shairart.com) é uma plataforma de divulgação e comercialização de obras de arte. Zygmunt Bauman (1925-2017) diz-nos que “a diferença entre a comunidade e a rede é que o indivíduo pertence à comunidade, mas a rede pertence ao indivíduo”. Neste sentido, a shairart, enquanto produto da sociedade 4.0 e do recente boom do marketing digital é, por um lado, a afirmação deste tempo líquido, fluido, transitório, impessoal e veloz preconizado pelas redes sociais e pelas enormes potencialidades da internet, das suas redes e ferramentas. Por outro lado, o propósito da shairart (suportada pelo grupo dst) é promover a comunidade e o encontro entre artistas e colecionadores, tendo na plataforma, na galeria e nas suas equipas, os promotores dessa ligação que, efectivando-se e “afetivando-se” é motor da sustentabilidade do mercado, no médio e no longo prazos. Neste sentido, além da plataforma, a shairart apresenta um conjunto de iniciativas de divulgação dos artistas, que se distribuem entre o online e o offline, e se consubstanciam na programação da galeria shairart dst (Braga).*

*Em 2017 a shairart redefiniu o seu slogan. Be a collector é o mote para a afirmação dos princípios do colecionismo e do mecenato, considerando-se as obras de arte como o único produto, no contexto da globalização, único e irrepetível. Associado ao pressuposto da originalidade e da exclusividade (os sonhos deste tempo líquido) está o objetivo da democratização do acesso à arte e ao seu mercado, não só por um número alargado de artistas, cuja seleção não obedece a lobbies, como também, a um grupo mais alargado de potenciais colecionadores que encontram na shairart propostas de diferentes tipologias e preços, capazes de dar resposta às mais diversificadas necessidades de consumo.*

*A shairart lança, como outras plataformas semelhantes, um desafio ao mercado da arte, tradicionalmente de nichos e para as elites. É esse desafio e sobre as dicotomias que encerra em si mesmo que será a base da nossa participação no ICOCEP.*



Keywords: investigação em arte, processo artístico, pintura, paisagem, lugar.

## “UM PROCESSO INTIMISTA NA INVESTIGAÇÃO ARTÍSTICA DE JOÃO PAULO QUEIROZ”

~ Ilídio Salteiro ~ Painting and Research

Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa, CIEBA - Centro de Investigação e de Estudos em Belas-Artes, Portugal.  
i.salteiro@belasartes.ulisboa.pt

*A obra de João Paulo Queiroz tem vindo a ser construída, repetida e cíclicamente, preenchendo um espaço pertinente no panorama pluralista artístico atual. É a pintura como ato reflexivo, unificador do artista com o mundo, ritualizando o ato de pintar. Ao invés de seguir as normas estabelecidas do “mundo da arte”, opta pela discrição de uma vontade própria, que faz investigação sobre as alterações de um lugar. Um lugar que apenas é paisagem pela aparência formal dos elementos figurativos que o compõem: azinheiras, céus, nuvens, arbustos, pedras e terra. Mas quando a representação deste lugar é registada sistematicamente dia após dia, anos após ano, sempre no mesmo período, estamos na presença de algo mais íntimo que não fica apenas na paisagem. Esta afirmação é reforçada pela estrutura quadrangular que cada uma das suas pinturas adquire na parte inferior de um retângulo raiz de dois ao alto. Na parte superior inscreve-se o dia, o mês, o ano e uma letra ordenando a realização de cada pintura, cerca de oito em cada dia, desde o nascer ao pôr-do-sol. Um processo intimista, de concentração absoluta onde a paisagem perfeccionada é apenas um pretexto para a procura e a investigação sobre a incidência luz. Esta paisagem não é a mesma paisagem dos pintores de Barbizon, nem tão pouco essa luz é a mesma de Claude Monet, nas trinta e uma pinturas dos pórticos da Catedral de Rouen. Em João Paulo Queiroz a luz é a luz da semântica das atitudes, das opções, do sentimento. Ao invés de se assistir a uma dispersão pelos mundos retinianos de múltiplos olhares, de múltiplos visores e ecrãs, o artista oferece-nos a opção por uma viagem, por uma focagem nas coisas particulares do mundo, nucleares, singulares e unificadoras, como são o ser, a luz, o tempo e o espaço.*



## “TRANSDUCCIÓN EDUCATIVA Y PALABRA HUECA”

~ Iñaki Imaz Urrutikoetxea ~ Painting and Research

Universidad del País Vasco, España.

inaki.imaz@ehu.eus

*En el presente artículo se defiende como estrategia educativa la transposición a metodología docente del estilo pictórico del autor a partir de su descripción en base a la idea simondoniana de transducción (Simondon, 2009). El texto se divide en tres apartados, referidos los dos primeros a los ámbitos de aplicación de la noción de transducción (como son la pintura y su enseñanza), y el tercero, a uno de sus apoyos fundamentales (que denomino palabra hueca). Tal como aquí la definimos y utilizamos, la idea de transducción educativa recorre los tres apartados y, lejos de formular el citado estilo personal del autor como contenido de enseñanza y aprendizaje, sugiere una aplicabilidad general de la transducción que permite que sean las peculiaridades inherentes a cada práctica las que proporcionen las claves para la comunicación y la iniciación a un tipo de actividad que en ningún caso resulta transmisible como fórmula de aplicación obligada. Entre las ventajas de la transducción, estaría la de permitir el paso del taller al aula de una manera natural, de tal modo que la forma misma de cada singularidad pictórica -tanto en su sistematicidad como en su carácter más puramente caprichoso-, devendría reservorio metodológico y conceptual para la docencia, sin violentar la especificidad de un saber que, a menudo, se ve reducido a actos de repetición manierista e irreflexiva o a recetas procedimentales de dudosa efectividad.*



Keywords: disseminação da arte, legitimação, altermodernismo, públicos, encoding / decoding.

## “LEGITIMAÇÃO DA ARTE HOJE: NOVOS CIRCUITOS, NOVAS RETÓRICAS”

~ João Paulo Queiroz ~ Painting and Disclosure

Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa. CIEBA - Centro de Investigação e de Estudos em Belas-Artes, Portugal.  
j.queiroz@belasartes.ulisboa.pt

*O objetivo desta comunicação é problematizar a disseminação da arte em torno de algumas novas tendências que têm vindo a ocupar o lugar dos circuitos de legitimação tradicionais. Observa-se, por um lado, a emergência de novas agências legitimadoras: a criação dentro de uma "estética relacional", e o descentramento observado no "altermodernismo" (Nicolas Bourriaud), que tem vindo a constituir uma tendência transgenérica - onde as fronteiras do género (ex. "pintura", "escultura", "vídeo-arte", etc) se tornam menos significativas e definidoras em benefício de um funcionamento relacional interiorizado que as transcende e organiza. Por outro lado, o papel modernista das academias e as respetivas inércias de reação às vanguardas cederam há décadas o seu lugar a um "paradigma Bolonha" de aprendizagem ao longo da vida, a par com o fortalecimento das competências discursivas, quer de alunos quer de professores (a articulação puzzle entre licenciaturas, mestrados e doutoramentos). No campo dos públicos, a sua inclusão como suporte relacional veio a criar novas plataformas de interação e de instituição social, assentes em fórmulas informais e mais interativas: as associações, os coletivos, os jovens curadores. Ao mesmo tempo, o lugar da crítica estabelecida e algo hegemónica vai ceder lugar ao comissário que agencia sponsors e seleciona aquisições institucionais. A arte contemporânea assume disposições onde se começa a tornar mais visível a reprodução do circuito económico numa reedição dos conceitos de "resistência" e de "incorporação" numa recodificação do poder (Stuart Hall).*



## “QUANDO OS PROFESSORES SÃO AUTORES: NOTAS SOBRE O MOVIMENTO A/R/T/OGRAPHY”

~ João Paulo Queiroz ~ Painting and Teaching

Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa. CIEBA - Centro de Investigação e de Estudos em Belas-Artes, Portugal.  
j.queiroz@belasartes.ulisboa.pt

*O movimento A/r/tography parte de um paradigma de investigação baseada na prática intermediando a educação artística e a prática artística (Irwin & de Cosson, 2004; Springgay, Irwin, & Wilson Kind, 2005; Springgay, Irwin, Leggo, & Gouzouasis, 2008) onde se relaciona de modo não hierarquizado múltiplas propostas, objetos, concretizações, projetos, ideias, e estruturas que se articulam num discurso que mobiliza tanto professores, como alunos, como toda a comunidade, gerando novas experiências e contributos cognitivos. A relação tradicional entre teoria e prática é substituída por um relacionamento retroativo, servo- assistido, e rizomático, gerador de novas vagas de implicação e construção de novos consensos ou dis/sensos. Procura-se transformar a teoria em processo, mobilizando novas plataformas de troca, relação e reflexão que promovem um estado de movimento continuado. Apresenta-se uma perspetiva dos posicionamentos, concretizações e intervenções dentro deste movimento que promove uma renovação na educação artística através da implicação do professor enquanto artista.*



## “CRUZAR LAS LÍNEAS: ENTRE GESTO, COLOR, IMAGEN Y SONIDO”

~ Joaquín Escuder Viruete ~ Painting and Society

Universidad de Zaragoza, Facultad de Ciencias Sociales y Humanas, Grado de Bellas Artes,  
España.  
escuder@unizar.es

*Esta comunicación consiste en la presentación y reflexión sobre mi reciente proyecto pictórico, donde creación e investigación constituyen un mismo objetivo. Un proyecto que parte desde una reformulación de la pintura abstracta de raíces geométricas –no icónica, ni retórica– a través del valor expresivo de la línea (simplex línea). Mediante la utilización de esta, la pintura surge del desarrollo cognitivo y de la toma de conciencia del acto de pintar, de su ritmo, en semejanza al ritmo musical, y que constituye la apreciación de una vivencia, fijada en una caligrafía pintada. La línea es grafismo y su huella: la pincelada, la unidad mínima de expresión pictórica –como el píxel lo es de la imagen digital. Así pues, mi investigación fluye a partir de una asociación entre la pintura y la música, música de tratamiento atonal, que en sus polifonías –podemos entender policromías– se relacionan con mi proceder mediante transparencias de color. En consecuencia existe una sinestesia entre el color y los sonidos, pero también entre el proceso y la acción del proceso. A través de la línea, puramente formal, se ordena el espacio, creando unas estructuras visuales donde se manifiesta una armonía entre el sentimiento y la razón; así mismo, las líneas configuran cuerpos geométricos e ideogramas que conectan sus estructuras con el pensamiento inconsciente. En definitiva, se trata de un trabajo donde concilio influencias cruzadas entre el pensamiento visual, el lenguaje de la imagen, la pintura, y el del sonido, en referencia a la convergencia actual entre las diferentes prácticas artísticas.*



## “LA PINTURA NO ES (SOLO) IMAGEN: CONSIDERACIONES, PROBLEMAS Y CUESTIONES SOBRE LA ENSEÑANZA DE LA PINTURA EN LA ACTUALIDAD”

~ Joaquín Escuder Viruete ~ Painting and Teaching

Universidad de Zaragoza, Facultad de Ciencias Sociales y Humanas, Grado de Bellas Artes, España.  
escuder@unizar.es

*Recientemente se han descubierto manifestaciones pictóricas de más de 75.000 años de antigüedad. Hasta la aparición de la fotografía, a comienzos del s. XIX, la pintura era el único medio de producción de imágenes; desde entonces ha dejado de ser hegemónica y ha sido desprovista de muchas de las funciones que se le atribuían. Cada década se certifica su desaparición y aunque esta renace fortalecida tras cada embate, sin embargo en el contexto de la enseñanza universitaria cada vez está más marginada. A ello hay que añadir el impacto de las nuevas tecnologías, que multiplicadas en mil tipos de pantallas, han hecho el acceso al mundo audiovisual muy accesible. Todas estas incorporaciones tecnológicas han propulsado al medio pictórico a expandir sus problemas, sus posibilidades, en múltiples mutaciones, expandiendo el medio paradójicamente de manera insospechada. Si bien los nuevos medios han enriquecido a la pintura en cuanto a su condición puramente visual, de imagen plana, se asiste en la actualidad a un cambio de paradigma que se observa en la experiencia actual en las aulas/talleres de las facultades de Bellas Artes de Occidente, donde los profesores observamos una progresiva pérdida de la percepción de la materia y la mirada lenta que aporta la pintura como valor de pensamiento. En esta comunicación se trata de exponer y reflexionar sobre esta problemática, la de la desmaterialización en aras de la planitud, la banalización de la imagen, la fragmentación del conocimiento, que induce a los alumnos a interpretarlo todo como información, información de un mundo convulso donde la velocidad fomenta estrategias de impacto inmediato. Ante esto cabe hacerse una pregunta: ¿cómo se tiene que acometer el reto de la enseñanza de la pintura hoy?*



## “ZARZA”

~ Jon Martín Colorado ~ Painting and Research

Universidad del País Vasco, Departamento de Dibujo, España.

jon.martin@ehu.eus

*En la primavera del 2014 me encontraba trabajando de lleno en la parte dibujada de mi tesis doctoral. Las imágenes a tinta china con pincel sobre papel habían empezado a ser, entonces, básicamente paisajes; concretamente formas vegetales, seguramente porque la marca, el trazo mismo, se convierte rápidamente en rama o raíz, y la mancha en flor, sombra o profundidad. Andando de camino al taller me fijaba en las zarzas y sus complejas estructuras, marañas de hojas y ramas, pero también en los vacíos, los agujeros que parecían ser pasos hechos por animales, las sombras, que son las que contienen y favorecen –al contrario que muchos setos artificiales o de otras especies– los hábitats de animales como pájaros, insectos, roedores, etc. Una tarde acabé cogiendo apuntes de zarzas y arbustos del natural que, al día siguiente de vuelta en el taller, usé a ratos como referencia para seguir dibujando. Más que copiar esos esbozos, mi intención era complementar mi memoria sobre sus formas y organizaciones. A medida que iba trabajando reflexionaba, sin embargo, ya no solo sobre la dificultad de dibujarla, sino sobre la imposibilidad de tal tarea. Ante formas que, como las zarzas, presentan una alta complejidad de profundidades en sus estructuras, el juego de luces y sombras resulta infinito para la propia vista, y su representación definitiva imposible. Esta es una reflexión desde la práctica del dibujo, acerca de las diferentes formas de ver que proporcionan las distintas herramientas con las que interactuamos con nuestro entorno, y que tienen como claves principales la atención, el tiempo y el movimiento.*



## “O ARTISTA QUE TEORIZA – DO CONFRONTO AO DESCONFORTO”

~ Jorge Abade~ Painting and Research  
Portugal.  
jorgeabade@gmail.com

*O artigo versa, essencialmente, sobre os principais problemas com que um artista se depara quando faz investigação: a que é inerente ao ato criativo mas, principalmente, a uma investigação paralela ou combinada com essa atividade de criação artística, academicamente apelidada de científica, de cariz teórico. Indigita também, no entanto, a pertinência dessa atividade dupla simultânea, nomeadamente por serem empreendimentos que poderão estar mutuamente enredados. Inicialmente estabelece-se um esclarecimento sobre a necessidade de, para se criar arte (particularmente em pintura), concentrar convocações e múltiplos planos, gerando uma força tensional. Verifica-se como a própria matéria ou matérias (quer da criação artística quer da produção teórica), com as suas inércias peculiares, apresentam nisto obstáculos (confrontos geradores de desconfortos), que por reação à sua atração nülista, podem gerar uma particular força criativa. Esclarece-se o conflito acrescido (confronto) quando o artista decide teorizar. Aí, a dificuldade de imparcialidade, pode ser colmata pela harmonia na linha de orientação entre criação e investigação teórica (mesmo quando a segunda não se dirige diretamente ao núcleo da criação artística). Refere-se ainda o dever de não corromper o dinamismo exploratório da obra artística, não comprometendo, deste modo, com a investigação teórica, a interpretabilidade e fruibilidade da criação artística. Na conclusão, aproveitando a possibilidade de debate do apresentado, deixa-se aberta a discussão em torno dos principais confrontos com que o artista se depara na criação. Também ficam indicados os novos confrontos colocados quando a sua investigação segue uma senda teórica. Confrontos desconfortáveis e instáveis, geradores de material fértil para a criação que, na obra artística como na matéria teórica, potenciam as suas possibilidades abertas para os receptores que interagem com essas produções.*



## “FLEXIONAR Y ESTIRAR: EL ESCENARIO DE LA PINTURA”

~ Jose Aja ~ Painting and Research

Facultad de Bellas Artes de Cuenca, España.

jose.aja@uclm.es

*Contemplar asume una cierta flexión del cuerpo, una afección propia de los cuerpos que trasciende lo visual. Esto nos sitúa en la idea de que la pintura entendida en estos términos habita en la marginalidad de su propia contemporaneidad. Es imposible separar el problema del pintor/espectador de las cuestiones del acto físico de pintar. El desasosiego que nos trae la imagen fotográfica como representación de lo real, es compensado por una pintura que desea al pintor dentro de sí, corporeizando la superficie pictórica por medio de la sensación. Ese es el reto de la pintura actual; su hecho diferencial. La representación del yo interno es en realidad un intento de hacer manifiesto ese sentido latente del cuerpo: No se trata de reproducir lo reconocible, se trata de sacar a la luz el fondo mismo mediante el silencio que nos procura la pintura, a través de una marca visible, un trazo: estirar, flexionar la pintura al ritmo de nuestro propio cuerpo. Pero, ¿no nos lleva esta cuestión a una teatralización de la pintura? Seguramente así sea, una puesta en escena que convierte al cuadro en plató, plataforma real en el que darse en la pintura tanto el pintor como el espectador. La representación de la realidad de un cuerpo es incluso más complicada emocionalmente, debido al hecho de que el artista mismo tiene un cuerpo y por tanto subjetivamente se juega más en su representación. Y la pintura europea, si ahora podríamos hablar en estos términos ya que las identidades territoriales y culturales se han pulverizado, tendría como seña de identidad unas raíces en las que la representación de la figura humana la hace diferente a otras culturas. Una pintura de fuerte carácter existencialista, más ahora si cabe, con un fuerte sentimiento de culpabilidad por todo lo que acontece en el mundo.*



## “LO PICTÓRICO Y LOS NUEVOS MEDIOS: TRANSFORMACIONES EN CUANTO A LA PINTURA EL SOPORTE Y EL CONTEXTO”

~ Jose Francisco García ~ Painting and Research

Investigador predoctoral en la Facultad de Bellas Artes - Universidad de Vigo, España.  
ff@frametado.com

*Debido a la emergencia tecnológica que está experimentando la sociedad de nuestros días, las disciplinas tradicionales se ven afectadas por ésta en base a nuevas posibilidades, formas de hacer o transformaciones. Teniendo como punto de partida la pintura como disciplina y el contexto socio-histórico actual, íntimamente relacionado con lo tecnológico, en este artículo se abordan algunas de las transformaciones que han provocado en esta disciplina los nuevos medios: diversificando los formatos, soportes y la forma en que se concibe el acto pictórico, etc. Ocasionando esto, la disolución de las barreras físicas y entrando en entornos digitales donde la pintura se ve afectada por la tecnologización de la imagen y el espacio, también el uso de los nuevos medios y de este modo componiendo una serie de renovadas poéticas en base a lo digital y lo virtual.*



Keywords: pintura digital, capitalismo artístico, fragmentos del espacio pictórico, Luis Gordillo, Pedro Calapez, tecnologización, desconforto.

## “LA CONDICIÓN DE LA PINTURA Y LAS NUEVAS TECNOLOGÍAS”

~ Juan Carlos Meana e Damião Mario Teixeira Matos ~ Painting and Research

Universidad de Vigo, Departamento de Pintura, España.  
jcmeana@uvigo.es ~ matos.damiao@gmail.com

*La pintura se ha visto influenciada por dispositivos tecnológicos que han transformado en buena parte su naturaleza. Ofrecemos un análisis y dos ejemplos de pinturas en donde ha cambiado la concepción misma del cuadro como pintura. Sin embargo, las condiciones propias del ejercicio de la pintura y su naturaleza tienen una razón de ser en el momento actual, desde su reducto minoritario, frente a los dispositivos masivos de la imagen tecnológica que ofrecen una estetización propia del diseño y de la imagen flujo en el tiempo. Recurrimos al ejemplo de prácticas pictóricas que se sitúan, como condición de nuestro tiempo, en el proceso de hibridación entre pintura y la utilización de recursos, formales y tecnológicos, como son la fragmentación y la incorporación de nuevas tecnologías en el proceso pictórico. A título de ejemplo, Pedro Calapez crea algunas obras en ordenador y después hace las respectivas pinturas en soportes variados. Estas obras son posteriormente presentados como una fragmentación cuya característica es una separación física entre cada uno de los soportes. En el segundo caso, la pintura de Gordillo parte de un dibujo, tratado digitalmente, pasándolo entonces a la tela, y actuando después sobre ella con la pintura. Este es un proceso mixto que incorpora a la tela, tanto el material digitalizado, como la pintura.*



Keywords: practice-led research, painting as research, writing about ones own art pieces, two positions of the writer: the creator and the analyzer. desconforto.

## “PAINTING AS RESEARCH”

~ Kukka Paavilainen ~ Painting and Research

University of the Arts Helsinki, Academy of Fine Arts, Department of Doctoral Studies, Finland.  
kukka.paavilainen@uniarts.fi

*Through painting eight paintings I have come to understand the following: A visual artist should not write about his or her works from a third person's point of view. It feels uncomfortable, unnatural and nearly insane. Instead an artist should write from two different positions: one from the creator's point of view and the other from an analytical perspective. It is not wise to mix these two.*

*First I will go through some concepts I have formulated through painting. They are useful in my thinking and writing about paintings. Then I will talk about writing about the creation process. In the end I present my experience of writing from two different perspectives and also the feedback I got concerning research using visual perception in the field of art history.*

*For the conclusion, I don't have a finished text yet, only a dream to be fulfilled. From a painter's point of view it is a crazy task to demand one to write from a third person's position. That leads us to quasi-objective angle, which has a little to do with any kind of truth. Such should have nothing to do with research. We should not mix the two positions possible for an artist.*



Keywords: entropía, caos, azar, complejidad, pintura.

## “LA PINTURA AUTOPOIÉTICA”

~ Laura Navarrete Álvarez ~ Painting and Research

Universidade de Vigo, Departamento de pintura, España.  
lnavarrete@uvigo.edu

*La historia del arte está íntimamente ligada a la historia de la ciencia y los avances tecnológicos. Los artistas se han inspirado en teorías científicas, y se han servido de las últimas tecnologías de su época para la creación de sus trabajos. Pero más allá de las influencias directas sobre las obras y los artistas, los estudios científicos pueden hacer aportaciones relevantes también en la lectura de las obras. Si establecemos relaciones entre las ciencias de la segunda mitad de siglo y los cambios que nos han llevado hasta la pintura contemporánea, veremos que no sólo encontramos paralelismos, sino que aplicando métodos, teorías y experimentos exclusivos del ámbito científico sobre ciertas obras de arte, se nos revelará un contenido que de otra forma hubiese permanecido oculto.*



Keywords: pintura, paisaje, crisis, sociedad, retrato.

## “TERCIOPELO ROJO”

~ Lorena Cabrera ~ Painting and Society

Universidad de Murcia. Facultad de Bellas Artes, España.  
lorenacabrera.a@gmail.com

*La idea principal del proyecto es relatar una percepción personal del momento actual de crisis económica y social que estamos sufriendo. Mediante la pintura se pretende mostrar cómo se comporta el ser humano ante la tragedia, el desconsuelo, la desolación, y en definitiva, el hastío que experimenta ante una sociedad que no le aporta nada nuevo. A través de la unión del retrato y el paisaje se muestran las diferentes situaciones a las que el individuo debe enfrentarse hoy en día con la finalidad de hacer ver al espectador la realidad que vivimos.*



## “PINTURA EM QUESTÃO NA ARTE-DE-HOJE”

~ Luís Filipe Salgado Pereira Rodrigues ~ Painting and Research

Faculdade de Arquitectura da Universidade de Lisboa, Centro de Investigação de Arquitectura, Urbanismo e Design, Portugal.  
luisfiliperodrigues@yahoo.es

*No sentido de aferir a pertinência do uso da “tecnologia” manual da pintura, que não é afim às novas tecnologias, procura-se verificar a razão de ainda se manter o uso da pintura para efeitos de criação artística. No sentido de apurar o estado da pintura como técnica predominante de expressão de alguns artistas, os seguintes artistas foram desafiados explorar esta questão: Ana Maria, Cristina Troufa, Domingos Pinho, Maria da Paz, Martinho Dias, Paulo Damião e Pedro Zamith.*

*A problemática foi colocada nos seguintes termos: 1) Quais as mais-valias da técnica da pintura no processo criativo e expressivo nos seus projetos de arte pictórica? 2) Por outras palavras, quais são as características comportamentais e potenciais desta técnica que os leva a usá-la com particular apego, sem a preterir por qualquer outra?*

*A resposta à questão colocada é híbrida e depende do artista e do que cada um deseja fazer, comunicar e expressar, depende da sua relação com a “manualidade” e com o fenómeno quase alquímico da mistura subtrativa dos pigmentos. Trata-se, pois, de uma técnica que, dado o seu carácter orgânico, em certos artistas desperta maior interesse do que as novas tecnologias onde a relação corpo-mente é menos sensorial e fenomenológica.*

*Cada artista, de acordo com os seus desejos, necessidades, competências, pensamento e cultura, opta por exercitar, desenvolver e aperfeiçoar uma ou várias das potencialidades desta técnica, de tal modo que configuram uma relação particular com a pintura, que designei “estádio da pintura”. Um estádio que, descrito segundo as idiossincrasias de cada um, não se posiciona hierarquicamente, mas no continuum de um contexto criativo onde a pintura vem flutuando durante a história da arte, recuando e reemergindo, sem perder as suas imanências e atualidade.*



## “ARTE DE NATURALEZA (WILDLIFE ART) EN ESPAÑA: SITUACIÓN ACTUAL”

~ Manuel Fernández-Díaz ~ Painting and Society

Universidad de Murcia, Facultad de Educación, Departamento de Didáctica de las Ciencias Experimentales. I2ADS - Instituto de Investigación em Arte, Design e Sociedade, España.  
manuel.fernandez2@um.es

*A lo largo de la Historia han sido muy numerosas las ocasiones en las que se han representado la Naturaleza y las diferentes formas de seres vivientes. En estas representaciones no solo se reconoce el interés por la belleza intrínseca de cada elemento natural representado, además de la experiencia estética también se pone de manifiesto el interés por el conocimiento científico del mundo natural. Todo ello dependiendo de los saberes propios de cada época. En estas representaciones de la Naturaleza siempre se produce la convergencia entre el arte, especialmente la pintura y el dibujo, y la ciencia. Además, de forma consciente o inconsciente, concurren al menos dos procesos científicos: la observación y la comunicación de los resultados. Esta tradición científico artística, de la que podemos citar autores clásicos célebres del siglo XIX como Thomas Bewick, John James Audubon o John Gould, se extiende hasta nuestros días con artistas contemporáneos como Robert Bateman (Canadá, 1930), Carl Brenders (Bélgica, 1937), Ray Harrys-Ching (Nueva Zelanda, 1939) o Lars Jonsson (Suecia, 1952). El objetivo de la presente comunicación es realizar una aproximación al panorama actual de la pintura de naturaleza en España. Un tipo de pintura, Wildlife Art, que a pesar de su interés y valores no parece gozar del reconocimiento merecido.*



Keywords: Hopper, Bukowski, pintura, narración, breve, Mathews, realismo.

## “MUJER SENTADA EN UNA CAMA. DAN MATHEWS Y LA NARRACIÓN BREVE EN LA PINTURA CONTEMPORÁNEA”

~ Manuel Mata Piñeiro ~ Painting and Research

Investigador de la Universidad de Vigo. Grupo Arte e Contextos. Línea de investigación Aperturas y derivas en la pintura contemporánea, España.  
loquedijelcuervo@gmail.com

*El presente artículo ofrece una revisión de la narración breve en la pintura contemporánea al analizar la esencialidad escénica presente en la obra de Edward Hopper y retomarla luego, desde un punto de vista contemporáneo, apoyada en los fundamentos del Realismo sucio, mediante la figura de Dan Mathews como paradigma de la narración breve en el panorama actual de la pintura.*



Keywords: arte e sociedade, pintura figurativa contemporânea, super-herói, Nuno Raminhos.

## “SIM, NÓS TEMOS SUPER-HERÓIS! A PINTURA DE NUNO RAMINHOS”

~ Marcos Rizolli ~ Painting and Society

Universidade Presbiteriana Mackenzie, Programa de Pós-Graduação em Educação, Arte e História da Cultura, Brasil.  
marcos.rizolli@mackenzie.br

*A pintura do artista português Nuno Raminhos bem pode ser percebida como plataforma analítica para estudos comparados entre os imaginários europeu e norteamericano. Enquanto as sociedades europeias historicamente e contemporaneamente valorizam líderes sociais, os norteamericanos parecem preferir idolatrar celebridades. Talvez seja, essa, uma herança da cultura pop – estabelecida no pós segunda guerra mundial. O império precisava se afirmar. Assim, a sociedade, através da cultura visual, reconhecerá o surgimento dos super-heróis. Nasceram nas histórias em quadrinhos, deslocaram-se para o mass-mídia e avançaram para as artes. Foram objetos de criação para Andy Warhol e Roy Lichtenstein, por exemplo. Contrário às ideologias, Nuno Raminhos, através de seus super-heróis imaginários, ironiza tudo isso!*



# “MÁRIO CESARINY ROSSI: UT PICTURA POESIS (ELEMENTOS PARA O ESTUDO DO CESARINY TARDIO)”

~ Maria Bochicchio ~ Painting and Research  
Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Portugal.  
preciseparote@hotmail.com

*Percurso através de uma rara edição de um livro-album de colagens, pintura, desenho e poema, de Mário Cesariny Rossi, publicado no ano 2000 e que representa uma fase tardia da obra do poeta. Esta edição interessa e muito, para uma interrogação mais completa do universo mental do poeta e da descoberta da determinação das próprias posições intelectuais, acompanhada de uma sensibilidade e apreensão do real que se concretiza no facto quotidiano através também da capacidade de, por sistema, deixar perplexos os destinatários da sua mensagem. É um desses exercícios que nos propomos abordar. No caso, um exercício tardio que põe à vista alguns aspectos da criação pictórica do Cesariny dos últimos anos, decerto bem menos agressiva do que a de épocas anteriores, mas sempre importante para uma visão mais completa e integrada da sua obra criadora.*



Keywords: pintura, retrato, rosto, expressão, vulto.

## “RETRATO EXPRESSIVO E VULTOS”

~ Maria da Silveira Cabral ~ Painting and Research

Doutoranda em Pintura na Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa, Portugal.  
maria.silveira.cabral@gmail.com

*Este trabalho tem como assunto central o retrato. O retrato agora. Procuramos desenvolver este tema da pintura segundo duas vertentes: por um lado a prática, de forma manual e tradicional (mão, tinta e tela); por outro, um processo que envolva, para além do seu lado imagético, uma vertente filosófica que permita a reflexão e a interrogação sobre a sua dimensão ontológica. Passamos a ideia de que o retrato é mais do que uma mera cópia e ou semelhança de traços que identificam o sujeito e que este ultrapassa a barreira do cognitivo e do dogmático, encontrando-se noutra dimensão. Julgamos ser esta a dimensão da expressão, que está por sua vez associada às sensações. Pensamos sobre o que a presença de um retrato implica sobre o nosso próprio estado de presença parecendo estabelecer em nós um novo contacto e olhar sobre o que nos rodeia. Ilustramos estas ideias com pinturas da Série vultos, que representam a ideia de uma ausência que está presente em todos nós, na tentativa de direccionar o olhar para o “interior” do retrato e da pintura.*



# “LA PERCEPCIÓN DE LA IMAGEN DE LOS MUSEOS Y CENTROS DE ARTE CONTEMPORÁNEO POR EL PÚBLICO VISITANTE Y NO VISITANTE COMO MEDIO DE MEDIACIÓN Y DIVULGACIÓN DE LA PINTURA”

~ M<sup>a</sup> Luz Ruiz Bañón ~ Painting and Disclosure  
Universidad de Murcia, Escuela Internacional de Doctorado, España.  
marialuz.ruiz1@um.es

*¿Qué imagen perciben los visitantes de los museos y centros de arte contemporáneo como medio de mediación y divulgación de la pintura? Pero sobre todo, ¿Cuál es la imagen percibida por los no visitantes? ¿Cuáles son las razones que les llevan a acudir a otros museos pero no a frecuentar los de arte contemporáneo? ¿Cómo se adapta la museología de un museo de arte contemporáneo a las necesidades de su público no experto? Partiendo de estas cuestiones, la presente aportación constituye un estudio sobre la percepción real de la imagen de los museos de arte contemporáneo como medio de mediación y divulgación de la pintura por parte de su público habitual, pero también desde la perspectiva de su no público.*



Keywords: artes visuais, pintura contemporânea, pintura italiana,  
Daniele Nalin.

## “A PINTURA DE DANIELE NALIN EM ATOS DE ULTRAPASSAGEM”

~ Mauricius Farina e Marta Strambi ~ Painting and Research

Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes, Brasil.  
Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes, Brasil.  
mauriciusfarina@gmail.com ~ strambimarta@gmail.com

*Neste texto pretendemos investigar aspectos sensíveis da experiência formativa na pintura contemporânea italiana, do imaginário constituído por referências mediadas pela cultura pop, para isso escolhemos uma série de trabalhos do artista Daniele Nalin (1947), professor titular de pintura da Academia de Belas Artes de Verona. Consideramos em seu trabalho aspectos referenciais afeitos ao neobarroco (CALABRESE, 1988). Sob certas circunstâncias de aparente influência, nomeadamente aquelas advindas da indústria cultural norte-americana, e de seus polos hegemônicos, a poética circunscrita pelos trabalhos de Nalin se revela, em sua própria estratégia, como uma sobrevivência da pintura. A marca profunda, traumática, no contexto particular da ultrapassagem da última grande guerra, se contextualiza como contradição (e não como tradição) no contexto específico da realidade italiana, onde não traduz como uma decisão neutra de absorção de valores alheios, mas, ao contrário, traduz-se como uma ação poética cuja figura, a ironia, se conduz como um instrumento de resistência (tradição). As pinturas de Daniele Nalin fazem alusão ao universo dos mass media, referências que, entretanto, precisam ser consideradas no amplo contexto da cultura neobarroca italiana, de suas ações enquadradas politicamente como permanência da experiência poética. Num diálogo particular com o cinema, e com a literatura, a qualidade da pintura de Nalin não se submete aos enquadramentos dessa sua referencialidade de contorno explicitamente pop, mas na constituição de suas relações cromáticas em espaçamentos figurativos. Daniele Nalin se utiliza de todas as possibilidades que se configurem em sua necessidade, seja a colagem, a acrílica ou o pastel sobre a superfície da tela, agindo como um potencial e expressivo desenhista de formas, num equilíbrio fraterno entre as massas de cor e as linhas que marcam a sua narrativa, numa intuição espacial, ancorada potencialmente pela sensibilidade de expressão, o que permite à pintura uma liberdade que se constitui em si, como arte.*



Keywords: Michael Krebber, formalism, conceptualism, exhibition.

## “THE GAME OF CONTEXTUALITY”

~ Michał Brzostek ~ Painting and Society

Academy of Fine Art in Gdańsk, Poland.  
michal.brzostek@gmail.com

*Pure look or pure thought. Creative ways of formal and conceptual play between the artist, an object and a spectator. Essay based on exhibition of Michael Krebber on how context of art and space can change with connection to our personal sources of knowledge. The importance of consciousness in viewing various levels of artwork objects before us.*



## “LA PINTURA ABSTRACTA ESPAÑOLA (1980/2000)”

~ Noelia Márquez ~ Painting and Society

España.  
norchita@hotmail.com

*La pintura abstracta española contemporánea experimenta una importante evolución desde la instauración de la democracia en España. Tal como ocurre con otros ámbitos culturales, el campo de la pintura abstracta comienza a desarrollarse además, dentro de una posible comunicación con el exterior. Ambos factores son clave para comprender la evolución de la pintura abstracta en el último cuarto del siglo XX. Para lo cual, se han seleccionado un grupo de los artistas más representativos. En suma, nos permiten obtener una visión amplia del desarrollo de la pintura abstracta de aquellos años. Y por otra parte, hemos tratado de averiguar la posible presencia de la mujer dentro de los artistas que han trabajado y continúan en la actualidad trabajando dentro del campo de la pintura abstracta española. Los resultados obtenidos en relación a la evolución de la pintura abstracta derivan del análisis de los elementos plásticos del lenguaje visual de estos artistas seleccionados y por otra parte, los resultados sobre la presencia femenina en el panorama pictórico derivan de la revisión de los artistas que inician sus carreras hacia los años setenta.*



Keywords: atelier, sala de exposição, contexto.

## “O ATELIÊ, DO MUNDO PARA O LUGAR”

~ Nuno Sousa Vieira ~ Painting and Research

Instituto Politécnico de Tomar, Faculdade de Belas Artes de Lisboa, CIEBA - Centro de Investigação e de Estudos em Belas-Artes, Portugal.  
nunosousavieira@gmail.com

*A presente reflexão enraíza numa dupla prolepse, constituída por dois acontecimentos cronologicamente afastados, mas que partilham a mesma geografia - o meu ateliê, situado nas antigas instalações da Fábrica de Plásticos SIMALA. Estes dois momentos foram absolutamente determinantes no desenvolvimento do meu trabalho artístico, primeiro pelas possibilidades espaciais, materiais, conceptuais, entre outras, que aquele espaço possibilita e também pela repercussão na tomada de consciência das implicações que o espaço de trabalho pode imprimir no desempenho e desenvolvimento da produção artística.*



## “NOLI ME TANGERE. EXÉGESIS CONTEMPORÁNEA DE UN AUTORRETRATO”

~ Pablo Follana Pardo ~ Painting and Society

Universidad de Murcia, Facultad de Bellas Artes, España.

pablo.follana@um.es

*Noli me tangere. Exégesis contemporánea de un autorretrato es un proyecto pictórico que se centra en la elaboración de un discurso representativo de la propia identidad ante el estado de duelo, teniendo como marco interpretativo la famosa escena bíblica de “noli me tangere”. Dividido en dos grandes bloques, el proyecto parte de una aproximación al análisis del texto bíblico así como de una serie de interpretaciones destacadas dentro de la historia de la pintura, para crear un discurso híbrido entre la tradición y la actividad contemporánea de la autorrepresentación. El resultado se traduce en una serie de manifestaciones pictóricas que no solo marcan el inicio de un nuevo proyecto expositivo, sino que aportan un giro novedoso a la trayectoria conjunta de las anteriores exégesis.*



Keywords: arte como acção política, recepção da obra de arte, análise fenomenológica, desocultação do Ser pela arte.

## “A ESCUTA DO SER NA ARTE CONTEMPORÂNEA - ABEIRAR O ABSOLTO”

~ Pedro Santos Silva ~ Painting and Society

Universidade de Vigo, Faculdade Belas Artes de Pontevedra, Departamento de Escultura, España.  
pedromiguelsantossilva@gmail.com

*Partindo de um ponto de vista fenomenológico, tendo como referência principal Martin Heidegger (1889-1976), procuraremos defender que a arte enquanto criadora de outros mundos e facetas da realidade, possibilita que o espectador se permita interpelar e, assim, separar-se do quotidiano onde está imerso, a fim de repensar e actualizar o seu próprio existir. Nisto, o Homem recupera a responsabilidade do seu viver, o que é o grande acto político consigo mesmo: ser cada vez mais fiel a si mesmo. Neste sentido, toda a arte que provoque um distanciamento do pensamento instantâneo, desempenha, consciente ou inconscientemente, um papel de intervenção pública. Toda a arte pode, em certo grau, ser política.*



## “MEDIUM”

~ Raewyn Martyn ~ Painting and Research

Jan van Eyck Academy, Netherlands.  
raewyn.martyn@gmail.com

*This paper will discuss research of methylcellulose as a painting medium. Cellulose is a plant-derived polymer that can carry pigment, and holds or releases form during phases of hydration, dehydration, and rehydration. When dried to a paint-like film it can be peeled from non-porous surfaces, then re-moistened to become adhesive, or completely rehydrated to become fluid again. In this way, the film can graft back into surface or cast a molded skin or volume of a three-dimensional object or surface. Within this cycle the medium exists in multiple states; liquid, surface, image, and three-dimensional object. Images are formed through distribution of pigments. These distributions change as gravity and flow act within the drying surface, as the impacts of shrinkage and rehydration concentrate the pigments; and through deliberative figuration, integration, accumulation, and composition of the layers of film. These manifestations are complicated by moments of entropy as the unstable material dries in conflicting layers, pulling itself apart as it shrinks, or responds to changing atmospheric conditions: light, humidity, heat, and air flow. The processes of entropy are, in turn, complicated by the resilience of the medium and its ability to reabsorb liquid to become fluid again. This investigation also seeks to understand the relationship between empathy and entropy: how processes of entropy and empathy are intertwined within phenomenological experience. Our capacity to experience and understand entropy in the processes and ‘others’ around us, is entwined with our ability to deeply observe and experience empathy. I will discuss my research processes in relation to the theme of Painting and Research.*



# “EL FEEDBACK PINTURA-SOFTWARE: LA INFLUENCIA ESTÉTICA DE LA IMAGEN DIGITAL EN PINTURA”

~ Ricardo González García ~ Painting and Research  
Universidad de Cantabria, Departamento de Educación, España.  
gonzalezgr@unican.es

*Asistido por la expansión del medio digital y la inevitable hiperconectividad e interacción que ello conlleva, el o la pintor/a actual se halla inmerso en una red de influencias que lo llevan a integrar, en sus pinturas, procesos que emergen del entorno digital. En ese sentido, determinados por las nuevas tecnologías, ahora la nueva herramienta de producción cultural, que cada vez se imbrica con mayor incidencia en cualquier proceso artístico, es la ‘programación’ —en el sentido de creación de un software—, lo que puede llevar implícito la reinención de la propia herramienta. Lo que supone establecer diálogos con la máquina, a modo de instrucciones que crearán un código determinado, un hecho que lleva implícito cierto sentido de la postproducción que explica Nicolas Bourriaud. Por tanto, el papel asignado al software, supone la clave para entender el nuevo tipo de pintura que muchos artistas están creando en la actualidad. Un rol que, llevado al extremo, conlleva que el artista se convierta en un ingeniero capaz de conocer los lenguajes específicos de las nuevas tecnologías, para explorar sus posibilidades artísticas y estéticas. En definitiva, la utilización del ordenador en los procesos artísticos ha originado una transformación del concepto de vanguardia en software, que conlleva un aprovechamiento constante de los nuevos recursos tecnológicos. Debido a ello, en esta comunicación vamos a centrarnos en ese tipo de creaciones híbridas, donde la pintura tradicional y el procesado informático crean una circularidad de retroalimentación.*



## “DISCURSOS PARA UMA CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE”

~ Ricardo Guerreiro Campos ~ Painting and Teaching

Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Lisboa, Portugal.  
ricardoguerreirocampos@gmail.com

*Na presente comunicação acompanhar-se-á uma proposta de reflexão em torno do conceito de identidade no percurso de uma turma do Ensino Científico-Humanístico de Artes Visuais (11oano) em visita ao Museu Coleção Berardo. A visita orientada focou as obras de Larry Bell, Ana Mendieta e Helena Almeida presentes no núcleo de arte contemporânea da coleção, incidindo na análise dos conceitos de fragmentação do corpo no espaço, do corpo como vestígio e de performatividade. O desenho e concepção da visita seguiram as premissas estabelecidas tendo em vista o desenvolvimento do projeto na disciplina de Desenho A, com o objetivo de explorar as potencialidades expressivas da arte contemporânea enquanto prática estruturante da identidade individual e coletiva. Pretende-se, desta forma, compreender de que modo o contacto com as práticas artísticas contemporâneas e o diálogo entre referências visuais podem ser encarados como meios de estimulação da criatividade e do pensamento visual e, por conseguinte, da construção da identidade artística de jovens. Segundo Mihaly Csikszentmihalyi, o processo criativo progride numa interação entre um domínio – regras e procedimentos de uma cultura, um campo de especialidade – a sociedade que reconhece e valida, e o indivíduo – autor do processo criativo; e é neste âmbito que a complementaridade do contexto, aliada à experiência individual e à motivação, propiciam a prática criativa. Ainda assim, por inevitável observação direta, é-nos possível constatar que a fruição estética e a contemplação são, nos dias de hoje, cada vez mais fugazes, intensas e menos interiorizadas pelas camadas jovens da nossa sociedade; e o que se propõe aqui é um diálogo entre a compreensão da cultura visual e a possibilidade de estes construírem uma identidade plástica sustentada por estímulos, referências e práticas.*



## “STILL PAINTING”

~ Sandra Palhares ~ Painting and Society

Instituto de Educação, Universidade do Minho, Departamento de Teoria de Educação e Educação Artística e Física, i2ADS - Instituto de Investigação em Arte, Design e Sociedade, Portugal. sandrapalhares@ie.uminho.pt

*Throughout time painting expanded from its specific specialism, incorporating new aspects which raise and encourage different theorization even if the body of work is still predominantly painting. Besides that, painting became a consumerism's dream mostly due to art market speculations and to museums's blockbusters effects, which promote and advertise incessantly painting auctions and exhibitions. Painting is now more photogenic and telegenic than ever, its images, or better put, its reproductions are available for 'Downloads à la carte' through its weightless distribution over digital networks, from Piero de La Francesca to Jeff Koons. If artists are makers of artifacts and makers of culture, shouldn't they be inquiring the role of painting today under these particular context? What set of questions should we address regarding these vulgarized and mass images production and circulation where painting is somehow 'trapped'? Images's production and circulation escape from artists and artisans control as it happened for centuries: painting is now one of among all tools available and reachable for everyone. Does painting 'need' to outstand from these vulgarized and mass images production and circulation? Or those circumstances, somehow, help to stop its insistently announced death foretold? Is painting still enhancing contemporary's image zeitgeist like mostly did throughout mankind history? Despite a certain anachronism, painting still mode or motionless image is also what able us to see and perceive differently the sameness. These set of questions seeks to enquire painting's role nowadays.*



Keywords: Amadeo de Souza-Cardoso, pintura moderna portuguesa, museus de arte, serviço educativo, mediação.

## “ AMADEO AMADEO! REFLEXÕES SOBRE A MEDIAÇÃO DA PINTURA MODERNA PORTUGUESA EM SERVIÇOS EDUCATIVOS DE MUSEUS DE ARTE ”

~ Sara Sá ~ Painting and Disclosure

Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, Portugal.  
up201602108@fpce.up.pt

*Neste artigo reflito sobre estratégias de mediação desenvolvidas pelos Serviços Educativos sobre a Pintura Moderna Portuguesa e em particular, as atividades que promovem nesse âmbito a partir da obra de Amadeo de Souza-Cardoso. Pretendo analisar como o trabalho de um pintor, consensualmente considerado um dos expoentes do modernismo português é transmitido aos diversos públicos, examinando e comparando as recentes atividades educativas de quatro museus de arte: o Museu Nacional de Soares dos Reis, no Porto, o Museu Nacional de Arte Contemporânea – Chiado, a Coleção Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa e o Grand Palais, em Paris. Em novembro de 1916, Amadeo de Souza-Cardoso inaugurou a sua primeira e única exposição em Portugal. Teve a seu cargo a curadoria, escolheu os espaços para a exposição, desenvolveu a imagem gráfica, tratou da publicidade e comunicou exaustivamente com os públicos e jornalistas. Naquela época, a sua obra foi recebida de forma controversa. Se em 1916 existisse o conceito de programa educativo, qual teria sido a abordagem de Souza-Cardoso perante os seus públicos? Um século depois, em 2016, a exposição "Amadeo de Souza-Cardoso - 2016-1916 - Porto-Lisboa" recria no Porto e em Lisboa esse momento singular com uma clara intenção de debater a forma como o público hoje aprecia a pintura de Souza-Cardoso. Este artigo demonstra que, embora os programas educativos dos Serviços Educativos dos Museus de Arte em análise sejam idênticos, no que diz respeito ao formato das diversas ofertas educativas, as suas abordagens divergem de acordo com a missão do próprio Serviço Educativo, a sua história e agenda cultural, mas também segundo os princípios que orientam cada museu. Demonstra também que, quando se trata da disseminação da Pintura Moderna Portuguesa, ou de outros movimentos vanguardistas portugueses, Amadeo de Souza-Cardoso surge unanimemente como referência incontornável.*



## “CULTURA DO MEDO: O UNCANNY COMO ZEITGEIST NA PINTURA CONTEMPORÂNEA”

~ Sofia Torres ~ Painting and Society

Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, i2ADS - Instituto de Investigação em Arte, Design e Sociedade, Portugal.  
sgoncalves@fba.up.pt

*O uncanny ou unheimlich é um conceito de origem freudiana que se refere ao sentimento de “algo ameaçadoramente estranho.” Apesar de ser um pequeno texto, ao longo do último século, este conceito tem sido debatido dentro dos mais variados campos, como na filosofia, sociologia, literatura, ciência, e, contemporaneamente, o uncanny no contexto das artes plásticas parece estar em voga. Prova disso é o facto de que nos últimos dez anos têm surgido múltiplas exposições e trabalhos tendo o uncanny como tema subjacente. Mas, porque este súbito interessa acerca do uncanny dentro das artes plásticas?*

*Autores como Caterina Albano, Frank Furedi ou Zygmunt Bauman, apresentam o medo como o zeitgeist que define o século XXI, e, como tal, atendendo à concepção Hegeliana na qual a arte reflete a cultura da época em que foi feita, os artistas reflectem sobre essa condição no seu trabalho a partir de expressões artísticas dentro dos mais variados temas: como: a paranóia, o trauma, o caos, o terrorismo, a morte e o medo de forma generalizada.*

*Esta apresentação pretende reflectir acerca da problemática da cultura do medo e de que forma o conceito de uncanny se corporifica nesse discurso através da análise do trabalho de artistas como Michaël Borremans, Luc Tuymans e Marlene Dumas.*



## “URBA FEAT - AFTERMATH - ENTRE O CÉU E A TERRA”

~ Sónia Carvalho ~ Painting and Research

Portugal.

soniaisabel.pereiradecarvalho@gmail.com

*URBA FEAT – aftermath - Entre o Céu e a Terra, vem na continuação do projeto URBA FEAT, análise do processo criativo – Entre o Céu e a Terra, que resultou num projeto artístico interdisciplinar, cruzando o desenho, a antropologia, o som e a performance, e que se desenvolveu no âmbito de uma investigação em mestrado. Pretendendo com o mesmo contribuir para uma investigação da atividade projetual na prática artística, assente no cruzamento destas disciplinas.*

*URBA FEAT partiu da criação de um personagem fictícia e liminar – URBA - e a construção da sua imagem pública através da prática performativa, onde se englobara o som, o desenho, a imagem gráfica, entre outros suportes, num processo de featuring. Explorando o potencial artístico de certas práticas antropológicas, como a observação participativa e a performance, e certos arquétipos culturais como a liminaridade e o xamanismo, enquanto mediador entre os diferentes suportes de ação, e pelo qual se dá a transferência simbólica no processo da conquista da imagem, expressando-se visualmente, seja no desenho, quer nos objetos transitórios (Winnicott, apud Schechner, 2006) e ou nas performances.*

*O processo multimodal de URBA FEAT configurara-se numa série de concertos e performances da personagem URBA, na encenação dos adereços que a caracterizam, entre outros dispositivos como colagens digitais e vídeos, entendidos como objetos transitórios no processo performativo. Evocando o xamanismo como mediador entre os suportes de ação e de atuação, pelo qual se dá a transferência simbólica no processo da conquista da imagem.*

*Esta proposta baseia-se em reflexões sobre as relações entre imagem, ideia e crença no processo criativo. É enquadrada por uma perspetiva antropológica da imagem, a partir de Hans Belting (2011), no contexto da prática da performance como estrutura flexível de natureza liminar e como um campo fértil para o entendimento de um mundo onde predomina a globalização, segundo Richard Schechner (2006).*

*A proposta URBA FEAT – aftermath - Entre o Céu e a Terra surge neste artigo como um desvelar das repercussões que tiveram em mim e no meu processo criativo, após um processo de transformação pessoal e cognitivo numa linha do tempo e se protelou até ao presente e vem desta forma ao encontro do propósito inicial, no sentido de contribuir para a atividade projetual da prática artística. URBA FEAT – aftermath - Entre o Céu e a Terra num processo inicial e em aberto, surge de uma necessidade de dar continuidade ao projeto de mestrado, tendo como matéria de suporte o aftermath deste para a realização de pinturas e desenhos que remetem não só para a personagem xamã URBA FEAT, assim como propõe-se dar continuidade ao sentido de espiritualidade e de transcendência. Pretendendo como estratégia a desenhar a de estabelecer uma ponte mais clara e constante entre a performance como ritual de passagem e as dimensões da pintura e do desenho, incorporando como constante a meditação, o yoga e os movimentos de tensesidade.*

Keywords: escultura, pintura, paisagem, natureza, práticas artísticas contemporâneas.

# “PRÁTICAS CONTEMPORÂNEAS NOS SIGNIFICADOS DA ESCULTURA, DA PAISAGEM E DA NATUREZA: A SUBLIMINAR IMANÊNCIA DA PINTURA”

~ Susana Piteira ~ Painting and Research

Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, i2ADS - Instituto de Investigação em Arte, Design e Sociedade, Portugal.  
spiteira@fba.up.pt

*As questões teóricas que lançaram a emergência do conceito public no interior da linguagem da escultura, ao mesmo tempo que obrigaram à reconsideração do conceito de monumento, profundamente associado à prática da escultura nos espaços públicos, fizeram do espaço e do tempo, questões ontológicas e obrigatórias neste âmbito de acção artístico, na segunda metade do Séc. XX. Os conceitos de Site e de Non-Site surgidos neste contexto, evoluíram para outros como o do Site Specificity, cuja genealogia e as suas consequências, bem como a evolução da grelha de matriz estrutural criada por Rosalind Krauss, com o objectivo de conceptualizar novos tipos de escultura e as suas afiliações abertas por Smithson e outros artistas, conduzem ao estudo e à análise dos conceitos de Lugar na relação do jardim como arte com a escultura no campo expandido e com o conceito de Gesamtkunstwerk. Neste contexto, a teoria e as práticas contemporâneas nos significados da escultura, da paisagem e da natureza não deixam de nos questionar sobre a subliminar imanência que a pintura exerce nos actuais fenómenos estéticos sobre o território.*



Keywords: painting, color, human body, cognitive education, self-reflection.

## “PAINTING PRACTICE IN LAB: BODY KNOWLEDGE AND COLOUR THOUGHTS”

~ Susana Ribeiro ~ Painting and Research

Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, Portugal.  
susanaribeiro001@gmail.com

*Related to the Ph.D project, this research workshop , aim to summarize and discusses the process that occurs in human perception: sensory impressions, organizing process, and interpretative process of Visual Perception and Dermo-Optical Perception (DOP). The participants of the 5th Encounter on Practices of Research in Art and Education, were invited to analyze their cognitive perception during the contact with colour blue with the intent to investigate the dialogues between body and color during the practice of painting, through self-experience and self-analysis. This research workshop attempts to abstract oneself from their own experience, wherein the methodological process is to investigate how participants create their own methodology which led their actions/ experiences with color.*



## “O FRACASSO COMO INSTRUMENTO INTRÍNSECO À PRÁTICA DA PINTURA CONTEMPORÂNEA”

~ Susana Rocha ~ Painting and Research

Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa/Centro de Investigação e Estudos em Belas Artes, Pintura, Bolseira da Fundação para a Ciência e a Tecnologia, Portugal.  
susnavrocha@gmail.com

*A prática da pintura contemporânea, nunca poderá ser pensada fora do universo maior da arte contemporânea. Contudo, num esforço de circunscrição que contempla questões próprias à pintura enquanto médium, o presente texto explora a instrumentalização do fracasso na prática da pintura, bem como enquanto referência estética e possibilidade de narrativa. Primeiramente, o fracasso é visto como o espaço que medeia a intenção criativa e a criação efectiva de uma obra, permitindo que o processo que medeia um estado e outro, mantenha um grau de imprevisibilidade que acrescenta interesse e humaniza a produção pictórica. De seguida é pensado enquanto referência para a criação de alusões ou aproximações concretizadas pela própria materialidade da pintura. Por fim o fracasso é considerado enquanto uma narrativa que se desdobra em preocupações sociais prementes, objecto de constante atenção da arte e da pintura contemporânea. O fracasso revela-se assim, paradoxal, pois perdendo a sua carga negativa, é impulsionador e participante da prática da pintura.*



## “O ENSINO DA PINTURA NUMA FACETA MULTIDISCIPLINAR”

~ Teresa Almeida ~ Painting and Teaching

Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, IZADS - Instituto de Investigação em Arte, Design e Sociedade, Porto, Unidade de Investigação, Vidro e Cerâmica para as Artes, VICARTE, FCT/UNL.

talmeida@fba.up.pt

*Os programas curriculares das Universidades de Belas Artes vem sofrendo alterações ao longo os anos. Algumas unidades curriculares são suprimidas, outras emergem. Parecendo que o agora nada tem a ver com o ontem, vaticina-se a eliminação de outras mais.*

*Algumas perduram nas décadas, no entanto o seu plano curricular vai sendo renovado, é o exemplo do vitral: a pintura monumental, onde as especificidades da pintura do vitral como arte de fogo, aplicação de grisalhas e esmaltes vítreos são exploradas na prática artística dos estudantes.*

*Pretende-se que a faculdade se afirme cada vez mais no panorama do ensino artístico como referência e exemplo de inovação e continuidade sabiamente atualizada, criando um maior cruzamento entre diversas áreas com projetos inovadores com equipas multidisciplinares, onde a pintura em materiais vítreos é especulativa e concretizadora de obras de arte contemporâneas. Neste artigo, pretende-se focar o ensino da arte no vidro enquanto uma prática artística ligada à pintura, com a apresentação dos métodos de ensino e trabalhos realizados pelos estudantes.*



Keywords: ensino da pintura, processo criativo, metodologias de ensino, interdisciplinaridade.

## “A PINTURA EM DIÁLOGO: ESPECIFICIDADES E TRANSVERSALIDADES NO ENSINO DA PINTURA”

~ Teresa Matos Pereira ~ Painting and Teaching

Centro Interdisciplinar de Estudos Educacionais da Escola Superior de Educação de Lisboa,  
Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa, CIEBA - Centro de Investigação e de  
Estudos em Belas-Artes, Portugal.  
tpereira@eselx.ipl.pt

*Esta comunicação irá debruçar-se sobre os vários aspetos que integram o ensino da pintura no contexto da licenciatura em Artes Visuais e Tecnologias da Escola Superior de Educação de Lisboa, designadamente os pressupostos teóricos que nortearam a conceção dos programas dos vários anos, a sua inter-relação, as metodologias de ensino e avaliação utilizadas bem como observação de alguns resultados obtidos. Pretende-se assim, desenvolver uma reflexão a partir das práticas docentes e de ensino-aprendizagem, considerando as múltiplas dimensões que as informam quer em termos de opções conceptuais/teóricas, metodológicas bem como de um acompanhamento dos processos criativos levados a cabo pelos estudantes de licenciatura.*



## “A ARQUITETURA DA PINTURA”

~ Zalinda Cartaxo ~ Painting and Research

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Departamento de Cenografia, Brasil.  
z.cartaxo@uol.com.br

*Segundo Georges Didi-Huberman, em seu livro La Peinture Incarnée, a pintura pensa. O autor discorre sobre a estrutura da pintura colocando-a no patamar de ser pensante. Para Huberman, a sua dinâmica temporal sustenta e alimenta a sua hipótese pictural garantindo a sua integridade estética. A estrutura pulsante da pintura pode-se, aqui, chamar de arquitetura da pintura. Sua tectônica envolve cumulativamente todos os preceitos da tradição (composição, equilíbrio, veladuras, valores cromáticos etc.), assim como, experiências individuais que, de algum modo, transformam e revigoram aquelas do passado. Tomando a História da Pintura Ocidental podemos concluir o quão relevante é para o fazer pintura o caráter construtivo da obra, seja ela figurativa ou abstrata. A arquitetura da pintura mescla-se de forma indissociável com a poética da obra, como condição sine qua non da sua própria existência. Historiadores, teóricos, críticos de arte e artistas, especialmente, a partir da década de 1960, promovem uma leitura crítica sobre as investigações da pintura desde então. A arquitetura da pintura refere-se, aqui, não apenas à estrutura construtiva e constitutiva dos materiais empregados, senão, também, à estrutura teórico-reflexiva do pintor que materializa, na forma de uma pintura, seu conceito sobre o que é uma pintura. A pintura como ser pensante indica a condição de pesquisador-investigador do artista-pintor. Ontem e hoje.*



Keywords: edge, margin, horizon, freedom, landscape, painting.

## “OVER THE EDGE”

~ Žofia Dubová ~ Painting and Research

Academy of Fine Arts and Design, Bratislava, Painting department, Slovakia.  
zofia.dubova@gmail.com

*The main theme of this work is the edge of the painting. There are many different sides to the edge, which is the objective of my research. The first side is imaginary - the horizon, incorporated into the landscape: an open, limitless space full of possibilities and various paths, things, phenomena, realities and ideas. The second aspect is the physical reality of the edge of a painting, which I transfer from the margin to the attract attention of the visual and conceptual field to the main body of the painting. This is how the new configuration is created: redefining the traditional form, creating new confrontations, dialogues and associations that might be surprising or unexpected. Sometimes the margins can tell about the whole more than its center. It is the creation of the structure, that translates abstract and conceptual ideas into the actual paintings, poems - with all it's ambiguities and charms, into the pictures.*

